

Yuliya Harasymenko

Programas de Cravo do Ensino Básico e Secundário no ano letivo 2014/2015 em Portugal-Estudo reflexivo

MEM. 2015

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música

Professor Orientador
Ana Mafalda Castro

Agradecimentos

A realização deste Relatório de Estágio contou com importantes apoios e incentivos sem os quais este projeto não se teria tornado uma realidade, pelo que estarei eternamente grata. Agradeço profundamente:

À minha querida professora de cravo e orientadora Ana Mafalda Castro, pela sua orientação, dedicação e amizade.

À professora cooperante Isabel Calado pela sua colaboração e disponibilidade.

A todos os professores do Mestrado em Ensino da Música que me guiaram e fizeram crescer em mim o desejo de ser professora.

Aos colegas e amigos que contribuíram para realização desta investigação.

Aos meus pais, meus sogros e ao meu marido pelo apoio constante, amor incondicional e valores transmitidos.

Ao meu filho pela força e inspiração.

palavras-chave

Relatório de estágio, ensino da música, programas curriculares, cravo, escolas.

resumo

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música, Ramo Instrumento-Cravo, apresento este relatório de estágio composto por três seções distintas.

Nas duas primeiras partes, é descrito o trabalho realizado durante a fase do estágio, na Classe de Cravo da Professora cooperante Isabel Calado, no Conservatório de Música do Porto ao longo do ano letivo de 2014/2015, com a supervisão da Professora Ana Mafalda Castro.

Após uma contextualização do Conservatório do Porto e dos alunos acompanhados nesta etapa, é relatado e analisado o desempenho de cada um deles, bem como as práticas educativas desenvolvidas pelo Professor Cooperante nas aulas assistidas, assim como as desenvolvidas pela estagiária.

A última parte descreve o projeto de investigação realizado, onde foi efetuada uma pesquisa documental e análise dos conteúdos programáticos de Cravo dos Curso Básico e Secundário do ano letivo 2014/2015 em Portugal, no sentido de perceber como se implementa e desenvolve o ensino do mesmo no sistema nacional de educação.

keywords

Training Report, Music teaching, study programmes, harpsichord, schools.

abstract

Within the Master's Degree in Music Teaching, in the Harpsichord Instrument Area, the present training report is divided into three distinct sections.

In the first two parts, it is described the work developed during the training phase, in the Harpsichord Class by the assistant Professor Isabel Calado, in the Music Conservatory in Porto, during the school year of 2014/2015, with the supervision of the Professor Ana Mafalda Castro.

After a contextualisation by the Music Conservatory in Porto and by the students monitored in that phase, it is reported and analysed the performance by each one, as well as the educational practises developed by the assistant Professor in the attended classes, and also the classes given by the training teacher.

The last part of the work describes the developed investigation project, a documental research and an analyses of the Harpsichord programme's content in the Basic and Secondary courses in the 2014/2015 school year, in Portugal, were carried out, as a way of understanding how the teaching of this instrument is implemented and developed in the portuguese national education system.

Índice

6	Introdução
7	1. CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL
7	1.1. Caraterização da Escola
12	2. CAPÍTULO II- PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA
12	2.1. Caraterização dos Alunos
12	2.1.1 Alunos da prática pedagógica
14	2.1.2 Alunos observados
16	2.2. Prática Educativa Desenvolvida
17	2.2.1. Sala de aula
17	2.2.2. Estratégias desenvolvidas
20	2.3. Análise da Observação da Prática Musical
23	2.4. Atividades assistidas
25	2.4.1. Atividade artística desenvolvida pela professora cooperante
26	2.5. Seminários realizados
26	2.6. Aulas Supervisionadas
27	2.7. Conclusão
28	3. CAPÍTULO III- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO
28	3.1. Introdução
29	3.2. Tema e questão de investigação
30	3.3. Metodologia de investigação
31	3.4. Dados recolhidos
33	3.4.1. Escolas com Ensino Básico e Secundário de Cravo no ano 2014/2015
35	3.4.2. Programas de Cravo do Ensino Básico e Secundário 2014/2015
50	3.5. Análise dos dados
56	3.6. Programas de Cravo do Ensino Básico e Secundário da Rússia
58	3.6.1. Comparação dos Programas de Portugal com Programas Russos
61	3.7. Conclusão
62	Bibliografia
	Anexos ¹ :
	I. Observações de aulas
	II. Planificações de aulas
	III. Escolas de Música Oficializadas no ano letivo 2014/2015
	IV. Programas de Cravo 2014/2015
	V. Programas de Cravo da Rússia
	VI. Referências Bibliográficas dos Programas de Portugal
	VII. Referências Bibliográficas dos Programas Russos

¹ Todos os anexos encontram-se gravados em suporte digital num CD.

Introdução

O presente Relatório de Estágio é realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto sendo baseado e suportado pela minha atividade docente no Conservatório de Música do Porto, durante o ano letivo de 2014-2015, sob a orientação da Professora Ana Mafalda Castro e a cooperação da Professora Isabel Calado.

Este relatório está dividido em três capítulos, segundo o regulamento do Mestrado em Ensino da Música. No primeiro é feita a descrição e análise do conservatório de Música do Porto, a sua organização e projeto educativo. Este capítulo revela os dados fundamentais para um estudo posterior mais aprofundado.

O segundo capítulo é composto pela Prática Educativa Supervisionada, integrando toda atividade desenvolvida ao longo do estágio e toda análise da mesma. Nesta parte está descrita a caracterização de cada aluno envolvente, assim como as atividades realizadas: aulas observadas, aulas lecionadas, seminários realizados e as aulas supervisionadas.

A última parte é composta pelo projeto de investigação desenvolvido ao longo do ano de estágio e que tem como finalidade reflexão sobre os conteúdos programáticos no ensino de cravo em Portugal.

1. Capítulo I – Guião de observação da prática musical

1.1. Caraterização da Escola

O Estágio da Prática Pedagógica no âmbito do Mestrado em Ensino de Música foi realizado no Conservatório de Música do Porto, uma das instituições mais antigas e prestigiadas de Portugal, com uma grande tradição e história. Trata-se do organismo que sempre apostou na qualidade do ensino e se baseou no rigor e disciplina. Estabelecimento com um imenso valor patrimonial, uma fonte histórica repleta de bibliografia e documentação importantíssima para a história nacional, por onde passaram relevantes figuras da música portuguesa e internacional, caso de Guilhermina Suggia, Nicolau Ribas, Moreira de Sá, Cláudio Carneiro, Óscar da Silva, Berta Alves de Sousa, tenor italiano Roncalli e de onde nasceu a Orquestra Nacional do Porto, hoje em dia chamada Orquestra Nacional do Porto da Casa da Música.

O Conservatório de Musica do Porto surgiu em contexto de grande influência do Conservatório Nacional, criado em 1835. A sua inauguração foi celebrada a 9 de dezembro de 1917, após aprovação da sua criação, pelo Senado da Câmara Municipal do Porto no dia 1 de julho de 1917.

No ano letivo 1917/1918 o Conservatório apresentava 339 alunos matriculados, distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino, Viola-d'arco, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição. O corpo docente fundador era constituído por 12 docentes: Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Ângela Fuentes. A primeira direção, eleita pelo Conselho Escolar e a Câmara Municipal, apresentava Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor.

Hoje em dia, é uma escola que oferece a possibilidade de fazer o percurso escolar todo dentro de um estabelecimento. Articula assim, todos os níveis e ciclos de ensino, incluindo o 1º, 2º e 3º ciclo do básico e o nível secundário. As instalações possuem vários espaços devidamente equipados de modo a proporcionar um ambiente confortável e favorável para aprendizagem,

além disso, existem zonas para estudo, apresentações e concertos, como biblioteca, sala de estudo, dois auditórios e estúdio de gravação.

Segundo o regulamento interno de 2014, no ano letivo 2013/2014 foram matriculados 1053 alunos e, no presente ano, também constam mais de 1000 inscrições.

Sendo uma escola pública de Ensino Artístico Especializado da Música, a admissão dos alunos é feita através de provas de admissão/aferição, por níveis etários e de ensino. É importante referir que as provas são abertas para todos os alunos, independentemente do seu estrato socioeconómico ou da sua área de residência, o que reforça o principal objetivo desta instituição - o ensino de qualidade para todos.

O Conservatório pratica horários que vão de encontro às necessidades individuais de cada aluno. Com a existência de diversos regimes: integrado, articulado e supletivo, sendo a oferta dos horários alargada. Os alunos do integrado têm as aulas da parte da manhã com início às 8:20 horas e prolongam-se durante a tarde; os alunos do ensino supletivo e articulado frequentam as disciplinas à tarde, podendo continuar até as 22.20 horas. Para compensar também existe horário aos sábados de manhã das 8:20 horas às 13:20 horas. Com esta diversidade de horários, o Conservatório do Porto facilita a frequência de duas escolas proporcionando mais conforto aos alunos e às suas famílias.

1º Ciclo/Iniciação

Regime de frequência: integrado e supletivo

Horário: Diurno

Duração: 4 anos, a começar no 1º Ano

Curso Básico de Música

Regime de frequência: integrado, articulado e supletivo

Horário: Misto

Duração: 5 anos, a começar no 1º grau / 5º ano de escolaridade
Certificação escolar: 9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

Curso Secundário de Música

Instrumento / Canto / Formação Musical / Composição

Regime de frequência: integrado, articulado e supletivo

Horário: Misto

Duração: 3 anos certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

Tabela nº1 – Oferta Educativa 2014/2015

Como demonstra a Tabela nº1, a oferta educativa desenvolve-se no âmbito dos diplomas legislativos: Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto; Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. Além desses cursos, existem também diversos cursos livres, nomeadamente nas áreas da Música de Jazz e da Música Tradicional.

No presente ano letivo 2014/2015, o Conservatório de Música do Porto ministra os seguintes cursos: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Formação Musical, Guitarra Portuguesa, Guitarra, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola-d'arco, Violino e Violoncelo.

A organização administrativa e pedagógica é composta pelo Conselho Geral, o Diretor (Dr. António Moreira Jorge), o Conselho Administrativo e, finalmente, o Conselho Pedagógico, onde se incluem os Coordenadores de cada Departamento.

Em relação ao corpo docente, o Conservatório opta por professores de grande qualidade e com uma formação relevante. Além de professores do quadro de nomeação definitiva, existem professores contratados que devido à continuidade pedagógica, muitas vezes permanecem no corpo docente durante várias décadas, o que é um fator favorável para a organização do sistema escolar. Segundo o regulamento de 2014, no ano letivo de 2013/2014 o Conservatório tinha ao seu serviço 167 professores, pertencendo 124 à área da formação vocacional e 43 à área da formação geral.

Segundo o Relatório de Avaliação Interna do ano letivo de 2013/2014, o Conservatório de Música do Porto zela pelo sucesso e motivação dos seus alunos. Como prova disso, existe o quadro de Honra anual, o Concurso Interno, a revista do

Conservatório “Caderno de Música”, onde constantemente são elogiados os alunos premiados em concursos fora da escola. Todos os alunos são preparados para uma vertente artística e performativa, através da organização de várias master classes, apresentações públicas, workshops, concertos, audições, concursos, provas e exames.

Desde o ano letivo de 2008/2009, o Conservatório de Música do Porto desempenha uma ação social prestando o apoio socioeducativo aos alunos do ensino integrado. Este auxílio consiste no acompanhamento dos alunos, empréstimo dos instrumentos musicais, deslocações para o conservatório e para atividades fora da escola.

A avaliação dos alunos do Ensino Artístico Especializado rege-se pelos normativos em vigor para os ensinamentos Básico e Secundário e por normativos específicos da área artística, nomeadamente as seguintes portarias: Portaria nº 225/2012, de 30 de julho e Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto. Obedece, assim, ao princípio da avaliação contínua, adaptando-se os instrumentos de avaliação à natureza de cada disciplina, provas finais de período, exames ou testes. Os alunos em regime supletivo e articulado estão sujeitos ao mesmo regime de avaliação dos alunos em regime integrado. A avaliação não se aplica só aos alunos, o próprio Conservatório de Música do Porto promove o processo de autoavaliação com objetivo de conhecer melhor e refletir sobre a sua organização e prática.

Em relação ao curso de Cravo, é um curso com bastante história, que iniciou há mais de 20 anos com a professora Maria de Lourdes Alves. Este curso está integrado no departamento de teclas em conjunto com outros instrumentos como: piano, órgão, acordeão, piano instrumento de tecla (2º instrumento) e piano jazz. Neste ano letivo de 2014/2015, foram matriculados 13 alunos no Curso de Cravo e 4 no instrumento de tecla como alunos do 2º instrumento. Destes alunos, 3 frequentam o curso de Baixo Contínuo, que faz parte do programa curricular do Curso Secundário de Cravo. Dos instrumentos antigos, para além de Cravo, também é ministrado o curso Básico de Flauta Bisel, que ajuda na promoção da música antiga e na redescoberta de repertório.

Em termos da avaliação, os professores optaram por fazer só as provas finais (do 3º período), evitando as provas periódicas, dado o extenso repertório trabalhado e as exigências programáticas. Sendo uma disciplina que pertence ao departamento de teclas, Cravo é avaliado pelo núcleo de professores deste departamento. Segundo a professora Isabel Calado, este fator traz algumas

desvantagens na avaliação dos alunos, constando que os professores jurados são docentes de instrumentos com contextualização, metodologias e características diferentes do cravo.

Para melhor funcionamento do curso, são organizadas várias atividades integradas no Plano Anual de Atividades: audições de classe, audições da turma, audições de período, audição final, master classes, concertos, concurso interno e o intercâmbio de cravo entre o Conservatório de Música do Porto e a Escola de Música da Póvoa de Varzim, todas estas atividades são fundamentais no desenvolvimento das características performativas, ajudam também na interação, integração e motivação dos alunos.

2. Capítulo II – Prática Educativa Supervisionada

2.1. Caracterização dos Alunos

A Prática de Ensino Supervisionada engloba três fases de responsabilização progressiva – observação, cooperação e lecionação. Ao longo do estágio foram observadas diversas aulas do ensino Básico e Secundário do professor cooperante, Isabel Calado, assim como da outra mestranda Yenis Pupo Avila. Foram lecionadas as aulas de Cravo aos alunos do ensino Básico ao longo do 1º semestre e Secundário durante o 2º semestre, previamente planificadas, sob a orientação do professor cooperante e do professor supervisor, Ana Mafalda Castro. Foram realizados seminários com o professor cooperante e semanas de supervisão com o professor supervisor.

Os alunos da prática pedagógica, neste Relatório são designados por alunos A e B, relativamente aos alunos observados são distinguidos por letras C, D, E, F e G.

2.1.1. Alunos da prática pedagógica

A oferta curricular em ensino vocacional é muito extensa e possibilita a realização de cursos em diversos regimes de frequência: Regime de Ensino Articulado, Integrado e Supletivo.

Ciclo do ensino	Grau de instrumento vocacional	Grau do ensino	Idades
1ºciclo do Ensino Básico	Iniciação 1 – 4 Ano	1.º - 4.º Ano	6-9 Anos
2ºciclo do Ensino Básico	1.º - 2.º Grau	5.º - 6.º Ano	10-12 Anos
3ºciclo do Ensino Básico	3.º - 5.º Grau	7º - 9º Ano	13-15 Anos
Ensino Secundário	6.º- 8.º Grau	10º - 12º Ano	16 – 18 Anos

Tabela nº 2- Oferta curricular 2014/2015

Estes regimes proporcionam aos alunos a possibilidade de escolha ao nível disciplinar e do ensino em geral, ao mesmo tempo permitem um maior conforto no horário e diversidade na assistência, assim como melhor articulação entre várias comunidades educativas.

Regime Articulado- Destina-se aos alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. Neste regime os alunos frequentam o ensino artístico e ensino geral em duas escolas articuladas. Ambas as escolas asseguram as componentes letivas correspondentes.

Regime Integrado- Esta modalidade proporciona aos alunos a possibilidade de frequentar todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino;

Regime Supletivo- É um dos regimes mais livres, onde os alunos frequentam as disciplinas do ensino artístico especializado da música numa escola de ensino artístico especializado de música independentemente das habilitações que possuem.¹

Ensino Básico

O Ensino Básico na vertente de ensino vocacional compreende três ciclos: 1º Ciclo representa 1º, 2º, 3º e 4º Anos de Iniciação; 2º Ciclo corresponde ao ensino do instrumento do 1º ao 2º Grau e o 3º Ciclo abrange desde o 3º ao 5º Grau.²

Aluno A – O aluno A, é uma rapariga do 1º Grau do regime Supletivo, não tendo frequentado a iniciação musical em Cravo. Anteriormente estudava violino e só teve algumas aulas de preparação com a professora Isabel Calado para as provas de ingresso. Ao longo do estágio revelou ser uma aluna aplicada, responsável, empenhada e motivada. Uma aluna com potencial e ótimas características. Não tem cravo em casa, mas estuda o programa no teclado, quase todos os dias. Alcançou o nível 4 em todos os períodos, numa escala de 1 a 5. Na prova global tirou 12 valores.³

¹ Tabela nº 2- Oferta curricular 2014/2015

² Tabela nº 2- Oferta curricular 2014/2015

³ Os alunos do Cravo do Ensino Básico Supletivo têm direito a dois blocos de 45 minutos por semana do instrumento (90m), além disso frequentam formação musical (dois blocos de 45m por semana) e coro (dois blocos de 45m por semana).

Ensino Secundário

O Ensino Secundário compreende 6º, 7º e 8º Grau de instrumento.⁴

Aluno B – aluno B, é uma rapariga, do 6º Grau do regime Supletivo, tendo entrado para o 1º Grau sem ter feito a iniciação. Devido às grandes exigências curriculares e à falta de preparação, bem como devido à necessidade de evoluir mais rapidamente no instrumento de cravo, apresenta dificuldade e alguma insegurança no repertório trabalhado e na sua performance. Segundo a professora Isabel Calado, a aluna consegue fazer o repertório do 6º Grau, mas faria o do 5º com muito mais segurança e consciência, porém deve cumprir o programa em função da sua idade. Ao longo do estágio, apesar das dificuldades apresentadas e devido ao facto de não possuir instrumento em casa, revelou ser uma aluna aplicada e organizada, com potencial. Na prova final obteve 14 valores, assim como na avaliação final.⁵

2.1.2. Alunos observados

	Aluno	Grau	Nº de Aulas
1º Semestre Básico	A	1º Grau – Supletivo	1
	C	2º Ano Iniciação – Supletivo	2
	D	1º Grau - Articulado	1
	E	4º Grau – Integrado	10
	Nota: Além das 14 observações de aulas no 1º semestre, foi feita uma observação de Intercâmbio de Cravo realizado no dia 9 de Fevereiro de 2015.		
2º Semestre Secundário	B	6º Grau- Supletivo	1
	F	7º Grau - Supletivo	6
	G	8º Grau- Supletivo	8

Tabela - 3 – Observação de aulas do Ensino Básico e Ensino Secundário

Sendo as aulas de observação de uma enorme importância para o desenvolvimento e enriquecimento profissional, optei por realizar observações a diversos graus. Assim, no 1º semestre foram observados quatro alunos de graus

⁴ Ver tabela nº2

⁵ Os alunos do estágio do Ensino Secundário do regime Supletivo só frequentam 4 disciplinas: Baixo Continuo (um bloco de 45m por semana), Cravo (um bloco de 45m por semana), Coro (três blocos de 45m por semana), e Formação Musical (três blocos de 45m por semana), devido a incompatibilidade de horário com as disciplinas da escola secundária onde estudam.

distintos do Ensino Básico (A, C, D e E) e no 2º semestre três alunos do Ensino Secundário (B, F e G).⁶

Ensino Básico

Aluno C- aluno encontra-se no 2º Ano de Iniciação em Cravo, frequenta o regime supletivo. Iniciou os seus estudos no ano passado com a professora Isabel Calado. Tem um bolco de 45 minutos de aula de instrumento por semana. Ao longo do estágio demonstrou muito entusiasmo em aprender e bastante empenho nas atividades propostas pela professora. Tem cravo em casa, o que revela ser um fator muito importante na aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Em termos de avaliação, o aluno obteve 4 valores (numa escala de 1 a 5) ao longo do período observado.

Aluno D- aluna do 1º Grau do regime Articulado. Iniciou os seus estudos em música no último ano da iniciação, com 9 anos de idade, na classe da Professora Isabel Calado. Tem 90 minutos de aula de instrumento por semana. Revelou ser muito interessada e empenhada. Trata-se de uma ótima aluna, com muito potencial. Tem cravo em casa e estuda com regularidade. Durante a observação feita, aluna obteve 4 valores na prova (numa escala de 1 a 5).

Aluno E- aluno frequenta o 4º Grau do regime Integrado. Começou os seus estudos aos 8 anos da idade e teve um ano de iniciação musical com a professora Isabel Calado. Tem 90 minutos de aula de Cravo por semana. Ao longo das aulas observadas revelou ser um aluno com enorme potencial, muito responsável e trabalhador. O aluno estuda com regularidade e tem o instrumento em casa. Possui boa técnica e demonstra diversas qualidades interpretativas. Trata-se de um aluno que apresenta uma evolução consistente e por isso, tem obtido a classificação máxima de 5 valores (numa escala de 1 a 5).

Ensino Secundário

Aluno F - Aluno do 7º Grau do regime Supletivo. Fez iniciação durante os dois anos e tem cravo em casa. No curriculum o aluno tem um bloco de 45 minutos de aula por semana. Segundo a professora Isabel Calado, é um aluno com excelentes bases, boa técnica e muitas capacidades, mas infelizmente não se tem aplicado devidamente ao estudo do instrumento e falta com muita frequência. Apesar de apresentar faltas justificadas, nos dois primeiros períodos obteve avaliação de 9 valores (numa escala

⁶ Tabela - 3 – Observação de aulas do Ensino Básico e Ensino Secundário no 1º e 2º Semestre

de 1 a 20) e faltou a prova final do 3º período, tendo conseqüentemente reprovado. Todas as observações planificadas não se realizaram como o previsto, pois o aluno faltou sempre nas datas previstas.

Aluno G - Aluna de 8º Grau do regime Supletivo. Fez iniciação dois anos e durante sete anos estudou com a professora Maria de Lourdes Alves. Reprovou no 6º Grau por falta de estudo e nesse mesmo ano começou a trabalhar com a professora Isabel Calado. Trata-se de uma aluna média, que não tem instrumento em casa. Segundo a professora Isabel Calado, a aluna tem bastante potencial e consegue atingir os objetivos quando se esforça, mas infelizmente falta com muita frequência e não se aplica. Durante o ano letivo não demonstrou progresso, pois no 1º Período obteve 13 valores, no 2º Período 9 valores (numa escala de 1 a 20) e no 3º Período reprovou por faltas injustificadas.

2.2. Prática Educativa Desenvolvida

Nas reuniões do núcleo de estágio ficou decidido que as aulas seriam agrupadas em duas secções, orientação/lecionação de um aluno do Curso Básico no 1º Semestre e de um aluno do Curso Secundário no 2º Semestre. Desta forma, pretendeu-se minimizar as dificuldades de adaptação dos alunos ao professor estagiário e desenvolver uma continuidade do trabalho.

Todas as semanas foram planificadas as aulas e previamente enviadas aos professores responsáveis (cooperante e supervisor), fazendo uma pequena contextualização e descrevendo as atividades, estratégias desenvolvidas, a sua duração, os principais objetivos a cumprir e recursos utilizados. Por fim, a planificação foi complementada com Avaliação de vários fatores a nível do desempenho do aluno, Autoavaliação, Heteroavaliação, Avaliação de desenvolvimento curricular realizado, Propostas de atividades de enriquecimento e por fim, bibliografia utilizada na aula.

Em resposta, os professores responsáveis enviavam algumas sugestões e conselhos para que todas as atividades decorressem com o maior sucesso e eficácia.

Ao longo do Estágio realizado foram dadas onze aulas de cravo em cada semestre, previamente planificadas. Este fator de incumprimento de quinze planificações por semestre ocorreu devido ao início tardio do estágio, às interrupções letivas e outras atividades realizadas no âmbito do programa do Conservatório do Porto.⁷

⁷ Tabela- 4 – Lecionação de aulas no Ensino Básico e Ensino Secundário (1º e 2º Semestre)

Aulas lecionadas no 1º Semestre (Aluno A)	Aulas lecionadas no 2º Semestre (Aluno B)
20/11/2014	04/03/2015 ⁸
27/11/2014	11/03/2015
04/12/2014	18/03/2015
11/12/2014	Férias da Páscoa 23/03/2015 até 06/04/2015
Férias de Natal 17/12/2014 até 02/01/2015	08/04/2015
08/01/2015	15/04/2015
15/01/2015	22/04/2015
22/01/2015 ⁸	29/04/2015 ⁸
29/01/2015 ⁸	06/05/2015
05/02/2015 ⁸	13/05/2015
12/02/2015	20/05/2015 ⁸
Carnaval 16/02/2015 até 18/02/2015	27/05/2015
19/02/2015	Semana cultural 3/06/2015 até 12/06/2015

Tabela- 4 – Lecionação de aulas no Ensino Básico e Ensino Secundário

2.2.1. Sala de Aula

As aulas de cravo sempre decorreram na sala 2.02. Uma sala bastante ampla e agradável, com uma boa iluminação e conforto. Dado que no Conservatório de Música do Porto existem três Cravos, nesta sala específica encontra-se o cravo *Neupert* com dois teclados, modelo *blanchet*, de dois manuais, com dois 8 pés, um 4 pés e registo de alaúde. Este modelo de dois manuais permite aos alunos explorar melhor a sonoridade e registos do cravo, além disso possibilita a interpretação de peças de várias épocas.

Por conseguinte, a sala onde decorreu o estágio, revelou todas as condições necessárias para uma boa aprendizagem e desenvolvimento dos alunos de cravo.

2.2.2. Estratégias desenvolvidas

Após ter sido apresentada aos alunos empenhei-me em estabelecer uma relação de confiança, respeito e cooperação. Utilizei uma linguagem adequada e acessível a cada aluno, tendo sempre em conta que se tratavam de alunos de

⁸ Aula assistida pela professora supervisora

diferentes idades e graus. Tentei sempre ser uma fonte de conhecimento e motivação, incentivando-os para a realização das atividades propostas.

Ao longo do estágio empreguei algumas estratégias estudadas nas aulas de observação, mantendo a estrutura da aula da professora cooperante. Este fator permitiu criar uma continuidade pedagógica de modo a não prejudicar o desenvolvimento, empenho e aproveitamento dos alunos.

Deste modo, estruturei a minha aula em quatro momentos: diálogo inicial, exercícios de aquecimento, execução das peças e o diálogo final.

Diálogo inicial:

Como é hábito, as aulas começavam com um pequeno diálogo com o aluno sobre as tarefas realizadas em casa e supostas dúvidas surgidas ao longo do estudo. Além disso, o aluno A (1º Grau) levava para trabalho de casa exercícios de identificação de notas em ambas as claves para facilitar e habituar a sua leitura.

Exercícios de Aquecimento:

A aula prosseguia com o aquecimento das mãos através de exercícios ou escalas. Ao realizar os exercícios e escalas propostos procurei alertar os alunos para posição correta da mão e para a postura em geral, exemplificando e explicando a importância destes agentes na comodidade, execução e sonoridade.

Ao realizar os primeiros exercícios com alunos, sempre os associei aos excertos das peças trabalhadas nas aulas, para uma melhor compreensão. Ao trabalhar as escalas, também procurei, relacioná-las com as peças trabalhadas e explicar as suas funções tonais, perguntando aos alunos se conheciam a escala em questão, ou se já a tinham aprendido na aula de formação musical ou em outra cadeira, fazendo assim uma articulação com outras disciplinas. Ao longo do estágio realizado, tanto as escalas como os exercícios foram trabalhados com ritmos diversificados (FIGURA 1), para aperfeiçoar a técnica e precisão rítmica dos alunos.



(FIGURA1-Rítmicos trabalhados)

Sempre que necessário, alertei os alunos para dedilhação correta, exemplificando e tocando com eles ao mesmo tempo. Conforme as dificuldades e características de cada aluno, trabalhei com pormenor alguns elementos como a mudança da posição da mão e a passagem do polegar.

Para os alunos com dificuldades rítmicas, optei por marcar o ritmo com a caneta ou com a mão facilitando assim uma melhor compreensão do compasso e do tempo.

Por fim, tentei trabalhar a velocidade desafiando os alunos a tocar mais rápido.

Execução das peças:

Importante referir que todo o repertório foi cuidadosamente planejado com a ajuda da professora cooperante, tendo em conta as características individuais de cada aluno. Muitas vezes as planificações foram modificadas e repensadas, devido ao desenvolvimento das aulas anteriores e ao trabalho realizado pelos alunos em casa.

Ao apresentar a peça pela primeira vez ao aluno, tive o cuidado de fazer um pequeno contexto, falando da época e compositor e também de executar a obra para o aluno ouvir e apreciar. O gostar da peça é muito importante tanto para um aluno do Básico (A), como para o aluno do Secundário (B), pois além de se refletir na motivação para o estudo revela grande marca na sua execução posterior.

As peças novas foram trabalhadas por partes e frases. As estratégias utilizadas para o aluno A diferiam do aluno B, dado que são alunos de graus diferentes e com repertório distinto. Ao aluno A pedia-se para dizer o nome das notas e solfejar antes de tocar com as mãos separadas a peça proposta, enquanto com o aluno B trabalhava o texto com as mãos separadas por frases e com muita atenção na condução das vozes, após uma análise pormenorizada.

Em termos do ritmo, optei por utilizar as estratégias trabalhadas nos exercícios e escalas. Portanto, a utilização de diferentes ritmos nas passagens mais complexas, marcação do compasso com a caneta para ambos os alunos.

Além do texto e ritmo, trabalhamos forma, dedilhação, articulação, fraseado e dinâmica das peças. Com o aluno B falamos também de outros aspetos importantíssimos na execução como a sonoridade, utilização de diversos registos, condução das vozes, polifonia, ornamentação, dedilhação antiga, touché, entre outros.

Diálogo final:

No final da aula seguia-se a marcação dos trabalhos de casa e um pequeno diálogo com o aluno onde abordávamos as dificuldades e dúvidas ocorridas na aula. Por fim, seguia uma proposta de estratégias e métodos de estudo em casa.⁹

2.3. Análise da Observação da Prática Musical

Cumprindo o Regulamento do Mestrado, foram feitas quinze observações em cada semestre. A primeira observação de cada semestre foi feita aos alunos da prática pedagógica, portanto aos alunos A e B. Estas observações foram realizadas com o objetivo de conhecê-los enquanto pessoas, o seu repertório e as suas capacidades e técnicas de trabalho. Além disso, tomar conhecimento da metodologia e estratégias utilizadas pela professora cooperante, Isabel Calado, garantindo assim um bom desempenho e uma continuidade pedagógica.

Ao longo do estágio optei por observar alunos de diversos graus, desde iniciação até ao oitavo grau. Foi uma experiência interessante, inovadora e muito enriquecedora ao nível profissional e pessoal. Dado que nunca tinha lecionado aulas de cravo, a prática de observação ajudou-me imenso na organização da minha prática pedagógica. Ao observar as aulas aprendi como se deve estruturar e gerir uma aula, descobri novas estratégias, metodologias e técnicas para a resolução de diversos problemas.

Estratégias observadas

A professora Isabel Calado utilizou várias estratégias tendo em conta as características individuais de cada aluno.

Exercícios:

Para os alunos de iniciação e dos primeiros graus, que ainda apresentavam algumas dúvidas nas leituras das notas nas várias claves, a professora Isabel Calado optou por fazer exercícios de identificação das notas no caderno. Este exercício foi

⁹ A descrição pormenorizada do trabalho realizado está relatada nas planificações em anexo.

uma ferramenta muito importante no auxílio aos alunos e sendo atividade de trabalho de casa, mobilizou os alunos a estudar melhor as notas musicais.

No início das aulas, além das escalas a professora Isabel Calado utilizou diversos exercícios escritos por ela no caderno dos alunos. Os exercícios escritos abordavam diversos problemas, tais como ritmos (FIGURA 2) e independência dos dedos, para os mais pequenos e trilos e cadências para os alunos mais avançados. A professora também trabalhava estes exercícios com ritmos diversificados para consolidar o exercício e aperfeiçoar a técnica.



(FIGURA 2-Ritmos Trabalhados)

Todos estes exercícios foram feitos com o intuito de resolver as dificuldades dos alunos e relaciona-los com os elementos das peças trabalhadas.

Posição:

Ao longo das aulas a professora Isabel Calado revelou ter muita atenção na posição da mão e postura dos alunos. Segundo ela, a postura é indispensável para a saúde e “touché”. A posição da mão deve ser o mais natural possível, para conseguir mante-la relaxada ao longo da interpretação. Muitas vezes a professora exemplificou as posições corretas, pondo a mão por baixo da mão do aluno para mante-la suportada.

Escalas:

A escala é um exercício indispensável para o aquecimento dos alunos, segundo a professora Isabel Calado. É uma fonte que ajuda compreender as tonalidades e relacioná-las com as peças trabalhadas. Conforme as observações feitas verifiquei que a professora trabalhava as escalas e harpejos com diversos ritmos, tal como os exercícios iniciais, para o alcance da precisão rítmica e para desenvolvimento da velocidade técnica. Para os alunos com mais dificuldades utilizava a estratégia de trabalho com as mãos separadas e execução num andamento lento com aumento de velocidade progressivo.

Repertório:

No que diz respeito ao trabalho das peças, a professora Isabel estava sempre muito atenta a corrigir os erros e a ajudar nas dificuldades apresentadas pelos alunos. A estrutura do estudo das peças era feita da seguinte forma: texto, ritmo, fraseado, interpretação de indicações apresentadas na partitura (ornamentação, dinâmica, articulação, entre outros), escolha dos registos de cravo adequados para cada peça. Ao estudar o texto, Isabel Calado pedia aos alunos de iniciação e 1º Grau, para solfejar as notas antes de tocar, verificando assim se os alunos conseguiam fazer a leitura da peça e se apresentavam dificuldades. Todos os alunos trabalhavam inicialmente as peças com as mãos separadas e num andamento lento, com especial atenção no fraseado e articulação. Muitas vezes a professora explicava as células rítmicas e marcava o ritmo através do batimento, para que os alunos interiorizassem o tempo imposto.

Ao trabalhar o repertório, a professora envolvia os alunos explicando o contexto da peça, a sua época, o compositor, proporcionando assim muitos momentos de boa disposição, descontração e despertando nas crianças, curiosidade pela matéria abordada.

Além de repertório cravístico, a professora Isabel Calado utiliza alguns manuais e métodos de piano como, o *Methodes pour apprendre le Piano* de C. Hervé e J. Pouillard, variados estudos de C. Czerny, Curso Elementar de Piano de J. Thompson e cadernos de exercícios de E. Willems.

Ao concluir esta análise gostaria de referir que todas as aulas que observei, serviram-me de grande inspiração e ajudaram-me na estruturação das minhas aulas lecionadas ao longo do estágio. Em todas as aulas observadas pude contemplar uma excelente organização da professora, um grande cuidado na escolha do repertório e métodos, uma boa relação com os alunos, que demonstraram ser muito estimulados e motivados ao longo de todo o estágio realizado.

2.4. Atividades assistidas

Durante este ano letivo foram postas em prática diversas atividades e levados a cabo vários projetos que me possibilitaram conhecer profundamente o Conservatório de Música do Porto e mais especificamente a dinâmica das Classes de Cravo.

É de focar o Intercambio realizado no dia 09 de Fevereiro de 2015 entre os alunos de Cravo do Conservatório de Música do Porto e os alunos da Escola de Música da Póvoa de Varzim. Os alunos que tocaram nesta audição foram os alunos da Professora Sofia Nereida Pinto, docente de Cravo do Conservatório de Música do Porto, os alunos da Professora Isabel Calado, responsável pela organização deste Intercambio e ainda os alunos da professora Yenis Pupo Avila, docente de Cravo da Escola de Música da Póvoa de Varzim.

Os alunos que participaram neste projeto, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, frequentam a disciplina de Cravo desde a iniciação até o 5º grau de Instrumento. A audição, realizada no Auditório Pequeno, revelou-se de grande importância ao permitir o convívio com alunos de outra escola, demonstrando o elevado grau de conhecimento dos alunos, assim como o seu à vontade na presença no palco perante os colegas, pais e professores. Os alunos revelaram uma excelente preparação sendo o programa apresentado de forma bastante cuidada e profissional, tendo em conta a qualidade do mesmo e a idade dos alunos.

De acordo com o Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, é de vital importância a manutenção do Concurso Interno como forma de estimular a participação dos melhores alunos da escola e premiar a excelência e o mérito. (Projeto Educativo, pág. 14: ponto 27)

Durante o mês de Abril decorreu o Concurso Interno no Conservatório de Música do Porto. Tive o privilégio de assistir a aulas de preparação das peças para este concurso por parte dos alunos e da professora Isabel Calado. A professora Isabel Calado mostrou-se em todos os momentos incansável na preparação do trabalho a desenvolver. A organização deste projeto, no caso do cravo, é realizada por duas professoras de cravo e um professor convidado do Departamento de Teclas, tendo sido este ano um professor de piano. O concurso tem um programa obrigatório que é divulgado aos alunos com alguns meses de antecedência. Os prémios são monetários e atribuídos para cada nível: A, B, C. Os alunos premiados receberam um diploma e o respetivo prémio em dinheiro.

Tive a oportunidade de estar presente nas audições realizadas no Conservatório do Porto¹⁰ e assistir à performance de alguns dos alunos que acompanhei durante o estágio.

3-02-2015: Audição de Classe de Cravo

27-02-2015: Audição da turma do 9º B

12.03-2015: Audição da turma do 2º ano: Alunos de Iniciação e 1º grau

12-05-2015: Audição de turma do 8º C

20-05-2015: Audição de turma do 7º A

Tabela -5-Audições realizadas

Nas audições que assisti pude comprovar a presença de todos os alunos da turma. Apesar de alguns alunos não participarem na audição, verifiquei que ficam muito atentos a ouvir os colegas demonstrando o apoio e respeito pelo seu trabalho. Estas audições foram realizadas tanto ao início como ao final da tarde, tendo sido as do final da tarde as que demonstraram ter mais audiência. Como é habitual os pais dos alunos são convidados para estar presentes nestas atividades e são estes, naturalmente, o principal público das audições.

No ponto 28 do Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto são previstas várias iniciativas tais como a Semana Cultural, que desempenha uma grande importância na afirmação artística da escola tanto a nível interno como externo.

A Semana Cultural realizou-se entre o dia 3 e 12 de Junho com resultados bastante positivos. Para além de diversas atividades lúdicas, tive o privilégio de assistir a vários concertos de grande qualidade tocados tanto por parte de alunos como de professores e artistas convidados. Estas atividades realizaram-se dentro e fora do Conservatório. Para a preparação desta semana, a cada sala de aula foi atribuído um tema de trabalho, sob a orientação da professora e coordenadora das turmas de formação musical Graça Silva. A professora Isabel Calado foi a responsável de ajudar os alunos nos trabalhos manuais realizados na sala de aulas.

O Teatro Municipal de Campo Alegre foi o palco escolhido para o Concerto de Abertura apresentado pela Orquestra Sinfónica do Conservatório, sob a direção de

¹⁰ Tabela-5- Audições realizadas

Fernando Marinho e com a colaboração dos músicos Patrícia Carvalho no Piano, Luís Poças na Guitarra e Marco Sousa no Clarinete.

Durante os dias seguintes realizaram-se diversas atividades. É de focar a exposição de cartazes das atividades artísticas do Conservatório de Música do Porto, assim como dos trabalhos de educação visual dos alunos do 2º e 3º ciclo. Foram ainda exibidos filmes e dadas palestras assim como um workshop de alaúde pelo Professor da ESMAE Hugo Sanches. Ainda presenciamos um teatro em Inglês e atividades de dança e desporto, entre outras. Um dos pontos altos da Semana Cultural foi a primeira maratona de 24 horas de piano em Portugal, realizada entre os dias 6 e 7 de Junho. Nesta atividade inédita participaram quatro convidados especiais: Pedro Burmester, Madalena Soveral, Carlos Azevedo e Paulo Gomes e 130 jovens músicos das escolas artísticas públicas de todo o país. A maratona teve início no Conservatório de Música do Porto, continuou pelo Palacete Viscondes de Balsemão, seguido do Ateneu Comercial do Porto, o Teatro Municipal Rivoli, o Clube dos Fenianos Portuenses, o Edifício AXA - Porta-Jazz, a Estação de São Bento e terminou regressando ao ponto de início.

Esta semana foi realmente muito dinâmica e revelou ser bastante enriquecedora para os alunos com a oferta de várias atividades culturais desde a pintura, a dança, a música, o teatro, entre outras.

2.4.1. Atividade artística desenvolvida pela professora cooperante

Ao longo do Estágio pude evidenciar que a professora Isabel Calado além da atividade docente tem desenvolvido trabalho artístico muito notório, apresentando-se a solo e integrando diversos grupos de música da camara, assim como realizado diversos master classes em Portugal e no estrangeiro.

Aqui seguem algumas datas marcadas pela sua atividade:

21/03- Lançou o seu primeiro CD “F. Couperin – Second Livre de Pièces de Clavecin: Huitième et Duzième Ordres” na Casa da Cultura da Trofa.

22/03- Participou na secção de apresentação do seu CD “F. Couperin – Second Livre de Pièces de Clavecin: Huitième et Duzième Ordres” na Ordem do Médicos.

28/03- 30/03- Realizou master classe de Cravo e Musica de Câmara no Japão.

13 /04- Tocou no Concerto de Professores do Conservatório de Música do Porto.

2.5 Seminários realizados

Durante o primeiro e o segundo semestre tive a oportunidade de abordar diversos assuntos relativos a prática pedagógica nos seminários realizados com a professora cooperante Isabel Calado. Estas reuniões foram essenciais para planificação das aulas realizadas no âmbito do estágio, assim como na troca de ideias sobre os alunos em questão. Os seminários decorreram às quintas-feiras entre as 12 e as 13 horas.

Nos seminários, falamos precisamente sobre a escolha do repertório adequado para as características individuais de cada aluno. Discutimos técnicas, planos e metodologias eficazes para fazer face aos problemas mais comuns demonstrados pelos alunos.

2.6. Aulas Supervisionadas

Segundo o Regulamento do Mestrado em Ensino da Música, a professora Supervisora, Ana Mafalda Castro, presenciou 6 aulas durante os dois semestres. Estas aulas foram muito produtivas e interessantes, onde aprendi imenso e pude refletir sobre a minha prática pedagógica.

Tive o privilégio de ser supervisionada pela Ana Mafalda Castro, professora que me acompanhou durante toda a minha formação, que me incutiu gosto pelo cravo, guiando-me e apoiando-me em todas as situações. Sendo cravista de renome e habituada a trabalhar com os grandes instrumentistas e os alunos do ensino superior, fiquei bastante admirada com a sensibilidade que demonstrou perante as crianças mais pequenas do ensino Básico. Através do diálogo e brincadeira transformou as aulas assistidas em momentos agradáveis que todos adoraram.

No final de cada aula assistida fazíamos sempre um balanço de aula realizada, trocando ideias e impressões. A professora Ana Mafalda Castro apresentava sempre inúmeras estratégias e metodologias na resolução de diversos problemas ocorridos ao longo da aula supervisionada.

Durante as aulas supervisionadas a professora Ana Mafalda defendeu sempre que devemos ir ao encontro das características individuais de cada aluno e alimentar nele a criatividade, autonomia e o principal, gosto pela música e tarefas realizadas.

2.7. Conclusão

O Mestrado em Ensino da Música foi um passo muito importante na minha vida profissional e revelou-se uma experiência muito satisfatória, positiva e principalmente enriquecedora para mim. Dado que nunca tinha lecionado aulas de cravo, este mestrado ofereceu-me a possibilidade de experimentar a docência e aprender diversas estratégias e técnicas de ensino de cravo através das aulas supervisionadas e assistidas.

A nível pedagógico, todas as ferramentas utilizadas foram recebidas com entusiasmo e empenho por parte dos alunos, o que me deixou enquanto docente motivada e comprometida com o meu trabalho, implementando diferentes formas de alcançar o meu objetivo como professora e mestranda.

3. Capítulo III – Projeto de Investigação

3.1. Introdução

A presente investigação foi elaborada no âmbito do Mestrado em Ensino da Música e pretende analisar os programas de Cravo no Ensino Básico e Secundário em Portugal.

Esta ideia surgiu no contexto da frequência da disciplina de Observação de Contextos Educativos. Nesta cadeira tive oportunidade de observar as aulas de Cravo em diversas escolas do país e vivenciar as realidades bastante diferentes. No final das minhas observações realizadas apercebi-me que não existe um programa único ou programa modelo de Cravo em Portugal e que os docentes de cada escola elaboram o seu próprio programa, conforme a sua prática pedagógica, formação recebida ou sob influência dos programas produzidos anteriormente. Com este facto quis conhecer os programas mínimos de cada escola, assim como as referências bibliográficas e metodologias descritas e compreender se realmente existe alguma homogeneidade nos conteúdos programáticos.

O processo desta investigação engloba diversas fases:

- 1) Pesquisa e elaboração de uma lista de todas as instituições ligadas ao ensino da música com paralelismo pedagógico no ano letivo 2014-2015 em Portugal;
- 2) Seleção das instituições com oferta do Curso Básico e Secundário de Cravo;
- 3) Contacto com o corpo docente de Cravo de cada instituição através do inquérito efetuado;
- 4) Levantamento e análise dos programas mínimos de Cravo no Ensino Básico e Secundário;
- 5) Levantamento de um programa de Cravo Estrangeiro e comparação com os programas nacionais.

3.2. Tema e questão de investigação

O tema escolhido para minha investigação denomina-se “Programas de Cravo do Ensino Básico e Secundário no ano letivo 2014/2015 em Portugal- Estudo reflexivo” e a questão a investigar consiste na existência ou não de homogeneidade nos conteúdos programáticos no ensino de Cravo no ano letivo 2014/2015.

A minha investigação resume-se na recolha máxima de programas e construção de uma análise reflexiva.

Trata-se essencialmente de uma questão de investigação que remete para a recolha e análise de dados, sem qualquer intenção de implementação, servindo apenas o projeto para consulta e orientação para futuras questões dentro do tema abordado.

Ao finalizar a minha investigação irei comparar os dados recolhidos dos programas com os dois programas de cravo Russos, um do Ensino Básico e outro do Ensino Secundário.

A escolha deste país para o confronto com os programas nacionais, resume-se ao meu interesse pessoal. Sendo o meu país de origem e sem tradição de ensino de cravo, mas com imenso valor ao Ensino de Piano. Pretendia assim saber se as duas escolas escolhidas, moscovitas e de grande renome internacional: N. G. Rubinshtein - Escola das Artes para Crianças e Jovens e Colégio Académico Musical do Conservatório Estatal P. I. Tchaikovsky, têm alguma semelhança com os conteúdos programáticos de Ensino de Cravo em Portugal.

3.3. Metodologia de investigação

Nesta investigação vou utilizar Método Descritivo. Segundo VILELAS, José (2009), “Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise. Avaliam diversos aspetos, dimensões ou componentes do fenómeno ou fenómenos a investigar” (p.122).¹¹ Trata-se de um método que “assenta em estratégias de pesquisa para observar e descrever comportamentos, incluindo a identificação de fatores que possam estar relacionados com um fenómeno em particular.” (p.106), FREIXO, Manuel (2009).¹²

Neste sentido, numa fase inicial, o projeto foi totalmente direcionado para a pesquisa e recolha de dados importantes de serem observados e consecutivamente estudados.

Na sequência do desenvolvimento do trabalho, foram feitos pedidos aos responsáveis do departamento de Cravo das escolas Básicas e Secundárias a lecionar no ano letivo 2014/2015 em Portugal, dos diferentes conteúdos programáticos em vigor. Todos os responsáveis pela disciplina em questão foram contactados no sentido de partilharem os programas da sua escola. No entanto, não foi possível a recolha de todos os dados, tendo em conta que alguns docentes não responderam ao pedido e alguns apesar da resposta afirmativa, acabaram por não ceder qualquer conteúdo. Apenas os programas de cravo das escolas do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Aveiro, Conservatório de Música de Coimbra, Academia de Música de Lagos, Conservatório de Portimão Joly Braga Santos, Conservatório de Música de Loulé, Escola de Música do Orfeão de Leiria/ Conservatório de Artes, Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa, Conservatório de Música do Porto, Escola de Música da Póvoa de Varzim, Conservatório de Música de Vila do Conde, Academia de Música de Viana do Castelo e Conservatório, Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng.º Luíz Peter Clode foram rececionados e posteriormente analisados e comparados.

É de salientar que foi feito um esforço para conseguir todos os programas em vigor, mas tal infelizmente não foi possível.

¹¹ VILELAS, José (2009) – Investigação: o processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo

¹² FREIXO, Manuel João Vaz (2009) – Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Lisboa: Instituto Piaget.

Com os dados recolhidos, foi elaborado um quadro comparativo dos conteúdos lecionados por Ciclo de Ensino nas escolas participativas no projeto em questão sendo, desta forma, possível perceber de uma maneira mais clara, as diferenças e pontos comuns entre os diferentes programas de Cravo.

Após esta fase procedeu-se à análise cuidadosa dos dados recolhidos.

3.4. Dados recolhidos

Através de pesquisas efetuadas, consegui obter diversos dados.

No ano lectivo 2014/2015, existiam 111 Escolas de Música Oficializadas,¹³ sendo que em 20 destas escolas se oferece o Ensino de Cravo no Curso Básico e Secundário.

A obtenção destes resultados derivou da consulta on-line das páginas oficiais de cada escola, assim como o contacto às instituições em causa através de correio eletrónico ou por telefone.

Dos 21 professores a quem foi pedido os programas, responderam 17 professores, sendo este valor muito positivo para esta investigação.¹⁴ Apesar da resposta, nem todos os docentes colaboraram no envio dos programas, sendo que três professores até ao momento não enviaram os programas atualizados.

¹³ A lista das escolas oficializadas encontra-se em Anexo

¹⁴ Ver Tabela nº 6

Distrito	Escola	Resposta ao Pedido	Envio do Programa
Aveiro	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	Sim	Sim
Braga	Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga	Não	Não ¹⁵
Coimbra	Conservatório de Música de Coimbra	Sim	Sim ¹⁶
Faro	- Academia de Música de Lagos	Sim	Sim
	- Conservatório de Portimão Joly Braga Santos		
	- Conservatório de Música de Loulé		
Leiria	Escola de Música do Orfeão de Leiria/ Conservatório de Artes	Sim	Sim
Lisboa	Academia de Amadores de Música	Não	Não
	Escola de Música Nossa Senhora do Cabo	Sim	Não
	Academia de Música de Santa Cecília	Sim	Não
	Conservatório de Música e Escola Profissional – Metropolitana	Não	Não
	Instituto Gregoriano de Lisboa	Não	Não
	Escola de Música do Conservatório Nacional	Sim	Sim
	Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa	Sim	Sim
Porto	Conservatório de Música do Porto	Sim	Sim
	Escola de Música da Póvoa de Varzim	Sim	Sim
	Conservatório de Música de Vila do Conde	Sim	Sim
Viana do Castelo	Academia de Música de Viana do Castelo	Sim	Sim
Açores	Conservatório Regional de Ponta Delgada	Sim	Não
Madeira	Conservatório, Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng.º Luíz Peter Clode	Sim	Sim

Tabela nº 6

¹⁵ O programa foi consultado através da página oficial

¹⁶ Não existe programa específico, mas o professor enviou as matrizes das provas para a consulta

3.4.1. Escolas com Ensino Básico e Secundário de Cravo no ano 2014/2015

As escolas com paralelismo pedagógico têm autorização de funcionamento do Curso Básico de Cravo (Diário da República, 2.ª série — N.º 146 — 31 de julho de 2013).

Segundo análise feita, existem 20 instituições em funcionamento no ano letivo 2014 - 2015 que oferecem o Ensino de Cravo no Curso Básico e Secundário.

Foi elaborada uma lista onde constam as instituições de música oficializadas com oferta de Curso Básico e Secundário de Cravo no ano letivo de 2014/2015, distribuídas por distritos.

Instituições de música oficializadas com oferta de Curso Básico e Secundário de Cravo no ano letivo de 2014/2015
<p style="text-align: center;">Distrito de Aveiro:</p> <p>- Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian</p>
<p style="text-align: center;">Distrito de Braga:</p> <p>- Conservatório de Música Calouste Gulbenkian</p>
<p style="text-align: center;">Distrito de Coimbra:</p> <p>- Conservatório de Música de Coimbra</p>
<p style="text-align: center;">Distrito de Faro:</p> <p>- Academia de Música de Lagos</p> <p>- Conservatório de Portimão Joly Braga Santos</p> <p>- Conservatório de Música de Loulé</p>
<p style="text-align: center;">Distrito de Leiria:</p> <p>- Escola de Música do Orfeão de Leiria/ Conservatório de Artes</p>
<p style="text-align: center;">Distrito de Lisboa:</p> <p>- Academia de Amadores de Música</p> <p>- Escola de Música Nossa Senhora do Cabo</p>

- Academia de Música de Santa Cecília
- Conservatório de Música e Escola Profissional – Metropolitana
- Instituto Gregoriano de Lisboa
- Escola de Música do Conservatório Nacional
- Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa

Distrito de Porto:

- Conservatório de Música do Porto
- Escola de Música da Póvoa de Varzim
- Conservatório de Música de Vila do Conde

Distrito de Viana do Castelo

- Academia de Música de Viana do Castelo

Distrito de Região Autónoma dos Açores

- Conservatório Regional de Ponta Delgada

Distrito de Região Autónoma da Madeira

- Conservatório, Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng.º Luíz Peter Clode

3.4.2. Programas de Cravo do Ensino Básico e Secundário 2014/2015

Graus de Ensino incluídos nos programas curriculares¹

<i>Escolas</i>	<i>Graus de Ensino</i>			
	<i>1ºCiclo Iniciação</i>	<i>2º Ciclo 1º, 2º Grau</i>	<i>3º Ciclo 3º, 4º, 5º Grau</i>	<i>Secundário 6º, 7º, 8º Grau</i>
<i>Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian</i>	x	x	x	x
<i>Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga</i>		x	x	x
<i>Conservatório de Música de Coimbra¹⁷</i>		<i>Matriz 2º Grau</i>	<i>Matriz 5º Grau</i>	
<i>Academia de Música de Lagos Conservatório de Portimão Joly Braga Santos Conservatório de Música de Loulé</i>	x	x	x	x
<i>Escola de Música do Orfeão de Leiria-Conservatório de Artes</i>	x	x	x	x
<i>Escola de Música Conservatório nacional</i>		x	x	x
<i>Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa</i>		x	x	
<i>Conservatório de Música do Porto</i>	x	x	x	x
<i>Escola de Música da Póvoa de Varzim</i>	x	x	x	x
<i>Conservatório de Música de Vila do Conde</i>	x	x	x	x
<i>Academia de Música de Viana do Castelo</i>		x	<i>Só existe programa até ao 4º Grau</i>	<i>Não existe programa</i>
<i>Conservatório – Escola das Artes – Engº Luíz Peter Clode (Madeira)</i>		x	x	x

¹⁷ Não existe programa específico, mas foram recolhidos dados das Matrizes das Provas

Análise do 1º Ciclo/Iniciação

Escolas	Conteúdos Programáticos			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Conservatório¹⁸ de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	<i>Não existe programa</i>	<i>Programa livre</i>	<i>- 6 Peças</i>	<i>- 3 Escalas; - 10 Peças.</i>
Conservatório¹⁹ de Música Calouste Gulbenkian Braga	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>
Conservatório de Música de Coimbra	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe Programa</i>
Academia de Música de Lagos Conservatório de Portimão Joly Braga Santos Conservatório de Música de Loulé	<i>- Programa livre.</i>	<i>-Programa livre.</i>	<i>- 3 Obras</i>	<i>- Escalas Maiores e respetivos arpejos no estado fundamental; - 3 Obras; - 1 Peça a 4 mãos; - 1 Peça simples de acompanhamento.²⁰</i>
Escola de Música do Orfeão de Leiria- Conservatório de Artes	<i>- Escala de Dó Maior; - Estudos ou Peças técnicas a 1 ou 2 vozes; - Peças ou Danças a 1 ou 2 vozes.</i>	<i>- Escala de Dó Maior; - Estudos ou Peças técnicas a 1 ou 2 vozes; - Peças ou Danças a 1 ou 2 vozes.</i>	<i>- Escala de Dó Maior; - Estudos ou Peças técnicas a 1 ou 2 vozes; - Peças ou Danças a 1 ou 2 vozes.</i>	<i>- Escala de Dó Maior; - Estudos ou Peças técnicas a 1 ou 2 vozes; - Peças ou Danças a 1 ou 2 vozes.</i>
Escola de Música Conservatório Nacional	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe Programa</i>

¹⁸ Não existe o programa mínimo de iniciação, mas foram retiradas as referências das provas trimestrais

¹⁹ Os dados foram recolhidos do Site oficial do Conservatório, dado que não houve resposta ao inquérito

²⁰ Caso existam alunos de outros instrumentos disponíveis

Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe Programa</i>
Conservatório de Música do Porto	- Iniciação à leitura musical; - 6 Estudos ou peças; - 2 Peças a 4 mãos;	- Iniciação à leitura musical; - 6 Estudos ou peças; - 2 Peças a 4 mãos;	- 2 Escalas na extensão de uma oitava e arpejo; - 6 Estudos ou peças; - 2 Peças a quatro mãos;	- 2 Escalas maiores em movimento paralelo e contrário e respetivo arpejo na extensão de uma oitava; - 2 Exercícios técnicos tipo sequências; - 6 Estudos ou peças; - 2 Peças a 4 mãos.
Escola de Música da Póvoa de Varzim²¹	- Exercícios de legato/ detaché; - Introdução à escala com articulações diversas; - 8 / 9 Peças. ²²	- Exercícios de legato/ detaché; - Introdução à escala com articulações diversas; - 8 / 9 Peças. ²³	- Exercícios de legato/ detaché; - Introdução à escala com articulações diversas; - 8 / 9 Peças. ²⁴	- 3 Escalas maiores na extensão de 1 oitava e respetivos arpejos; - Exercícios de dedos presos e sequências; - 1 Estudo; - 5 Peças. ²⁵
Conservatório de Música de Vila do Conde	- Exercícios técnicos; - 6 Peças ou melodias simples com ou sem acompanhamento.	- Exercícios técnicos; - 6 Peças ou melodias simples com ou sem acompanhamento.	- Exercícios técnicos; - 6 Peças ou melodias simples com ou sem acompanhamento.	- Exercícios técnicos; - 6 Peças ou melodias simples com ou sem acompanhamento.
Academia de Música de Viana do Castelo	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe Programa</i>
Conservatório – Escola das Artes – Engº Luíz Peter Clode (Madeira)	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe programa</i>	<i>Não existe Programa</i>

²¹ Tem programa de Pré-Iniciação que inclui:

- Pequenos exercícios de coordenação rítmica motora;
- Pequenos trechos musicais

²² Ver referências bibliográficas em Anexo VI

²³ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

²⁴ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

²⁵ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

Análise do 2º Ciclo do Ensino Básico / 1º e 2º Grau

Escolas	Conteúdos Programáticos	
	1º Grau	2º Grau
Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas Maiores e respetivos arpejos sobre o acorde perfeito maior no estado fundamental e suas inversões na extensão de 2 oitavas; - Escala cromática; - 6 Peças do Pequeno Livro de A. M. Bach;²⁶ - 1 Obra polifónica; - 1 Andamento de Sonatina; - 3 Peças do K. Rosenhart: <i>The Amsterdam Harpsichord Tutor I</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas maiores e relativas menores harmónicas, respetivos arpejos com inversões na extensão de 4 oitavas; - Escala cromática; - 4 Peças do K. Rosenhart;²⁷ - 2 Peças do Pequeno Livro de A. M. Bach;²⁸ - 1 Sonatina ou Sonata completa; - 3 Peças da Maria Boxall: <i>Harpsichord School</i>.
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de independência dos dedos e reconhecimento do teclado; - Escalas na extensão de 1 oitava em movimento direto e contrário;²⁹ - Acordes de 3 sons e arpejos - Peças de autores e géneros diferentes;³⁰ - Leitura á 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de independência dos dedos, trilos e para vários tipos de articulação; - As mesmas escalas do 1º Grau em movimento direto, na extensão de 2 oitavas, seguidas do acorde da tónica; - Escalas na extensão de 1 oitava, em movimento direto e contrário;³¹ - Acordes de 3 tons e arpejos; - Peças de autores e géneros diferentes;³² - Leitura à 1ª vista.
Conservatório de Música de Coimbra¹	Não existe Programa	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Pequeno Prelúdios de J. S. Bach - 1 Obra de um compositor francês;³³ - 1 Andamento de uma Suíte;³⁴ - 1 Sonata de Carlos Seixas.³⁵
- Academia de Música de Lagos -Conservatório	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas e respetivo arpejo no estado fundamental e suas inversões na extensão de uma oitava; 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas maiores e menores harmónicas e respetivos arpejos com inversões na extensão de 2 oitavas;

²⁶ E/ ou peças do mesmo nível de dificuldade

²⁷ E/ ou peças do mesmo nível de dificuldade

²⁸ E/ ou peças do mesmo nível de dificuldade

²⁹ Dó M/Lá m, Sol M/Mi m, Ré M/Si m, Fá M/Ré m

³⁰ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

³¹ Lá M / fá# m, Mi M / dó# m, Si M / Sol # m

³² Extraídos da lista anexa mencionada no programa, a qual não tive acesso

³³ E/ ou peças do mesmo nível de dificuldade

³⁴ E/ ou peças do mesmo nível de dificuldade

³⁵ E/ ou peças do mesmo nível de dificuldade

de Portimão Joly Braga Santos -Conservatório de Música de Loulé	- 6 Pequenas peças; - 1 Peça de acompanhamento. ³⁶	- 4 Peças; ³⁷ - 1 Peça de J.S. Bach; ³⁸ - 1 Peça de acompanhamento; - 1 Peça a 4 mãos.
Escola de Música do Orfeão de Leiria- Conservatório de Artes	- 2 Escalas Maiores e relativas menores; - Estudos ou Peças técnicas a 1 ou 2 vozes; - Peças ou Danças contrastante; - Peça a 4 mãos ou de acompanhamento.	- 2 Escalas Maiores e relativas menores; - Estudos ou Peças técnicas; - Peças de caracter contrastante; - Peça a 4 mãos ou de acompanhamento.
Escola de Música Conservatório Nacional	- Exercícios em posição fixa; -3 Escalas na extensão de 1 oitava com respetivos acordes e arpejos; - Exercícios de mudança de posição; ³⁹ - 6 Peças contrastantes; ⁴⁰ - Leitura á 1ª vista.	- Exercícios de mudança de posição; ⁴¹ - Exercícios de ornamentação; - Escalas em todas as tonalidades na extensão de 2 oitavas com respetivos acordes e arpejos; - Pequenos Estudos; ⁴² - 6 Peças, do quais 2 Minuetos do Livro de A. M. Bach; - Leitura á 1ª vista.
Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi- Costa	- Escalas e arpejos nas tonalidades das peças estudadas; -Cadências; ⁴³ - 4 Peças de épocas e estilos diversos; ⁴⁴ - 1 Peça a 4 mãos ou com outro instrumento.	- Escalas e arpejos nas tonalidades das peças estudadas; -Cadências; ⁴⁵ - 4 Peças de épocas e estilos diverso; ⁴⁶ - 1 Peça a 4 mãos ou com outro instrumento.
Conservatório de Música do Porto	- 4 Escalas maiores ou relativas menores harmónicas até duas alterações na extensão de uma oitava em movimentos paralelo e contrário e respetivos arpejos; - 6 Exercícios técnicos de articulação; ⁴⁷ - 8 Peças; ⁴⁸ - 2 Peças a 4 mãos.	- 6 Escalas maiores ou relativas menores harmónicas até três alterações na extensão de duas oitavas, movimentos paralelo e contrário e respetivos arpejos com inversões; - 4 Exercícios técnicos; ⁴⁹ - 4 Estudos; ⁵⁰ - 8 Peças; ⁵¹

³⁶ Caso existam alunos de outros instrumentos disponíveis

³⁷ K. Rosenhart: The Amsterdam Harpsichord Tutor vol. I e/ou outros de idêntica dificuldade.

³⁸ Livro Anna Magdalena Bach e/ou peças de outros autores de idêntica dificuldade

³⁹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁴⁰ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁴¹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁴² Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁴³ | V |

⁴⁴ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁴⁵ | V |

⁴⁶ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁴⁷ Ex: Hanon

⁴⁸ Ex: Dos manuais de K. Rosenhart, R. Siegel, E. Willems, Chapuis, C. Zimmer Grollemund ou M. Boxal;

⁴⁹ Ex: Moyenne Force op. 50 de I. Philipp ou outros;

⁵⁰ Ex: Czerny - 16 Etudesvorclavicembel ou outros;

<p>Escola de Música da Póvoa de Varzim</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Escalas Maiores ou menores harmónicas na extensão de 1 ou 2 oitavas, com respetivos arpejos e escala cromática; - 2 Estudos de Czerny ou exercícios técnicos;⁵² - 5 Peças de carácter contrastante.⁵³ 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Escalas Maiores e relativas menores harmónicas na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos, inversões e escala cromática; - Exercícios de dedos presos e trilos; - 2 Estudo de Czerny ou exercícios técnicos;⁵⁴ - 1 Peça de J. S. Bach; - 4 Peças de carácter contrastante.⁵⁵
<p>Conservatório de Música de Vila do Conde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de coordenação motora; - Exercícios de passagem do polegar; - 6 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 1 ou 2 oitavas, com respetivos arpejos; - 6 Peças (inclui Estudos) - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de coordenação motora; - Exercícios de passagem do polegar; - Exercícios de ornamentação e apogiaturas; - 6 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos; - 6 Peças (inclui Estudos) - Leitura a 1ª vista.
<p>Academia de Música de Viana do Castelo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios técnicos;⁵⁶ - Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 1, 2 ou 3 oitavas, com respetivos arpejos e escala cromática; - Estudos;⁵⁷ - Peças;⁵⁸ - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios técnicos;⁵⁹ - Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 1, 2 ou 3 oitavas, com respetivos arpejos com inversões e escala cromática; - Cadências;⁶⁰ - Estudos;⁶¹ - Peças;⁶² - Leitura a 1ª vista.
<p>Conservatório – Escola das Artes – Engº Luíz Peter Clode (Madeira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos até 1 alteração; - 1 Estudo; - 1 Minueté; - 2 Peças com carácter distinto;⁶³ - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas e respetivos acordes e arpejos com inversões, até 2 alterações; - 1 Obra de J.S. Bach; - 2 Peças com carácter distinto; - Leitura a 1ª vista.

⁵¹ Ex: Dos manuais de K. Rosenhart, I. Ahlgrimm, R. Siegel, M. Boxal ou B. Bartok – Mikrokosmos;

⁵² Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁵³ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁵⁴ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁵⁵ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁵⁶ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁵⁷ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁵⁸ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁵⁹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁶⁰ | V |

⁶¹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁶² Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁶³ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

Análise do 3º Ciclo do Ensino Básico 3º, 4º e 5º Grau

Escolas	Conteúdos Programáticos		
	3º Grau	4º Grau	5º Grau
Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as escalas Maiores e relativas menores harmónicas e respetivos arpejos sobre o acorde perfeito Maior e menor com inversões na extensão de 4 oitavas; - Escala cromática; - 2 Peças Ibéricas séc. XVI-XVIII; - 3 Invenções a 2 vozes de J. S. Bach; - 1 Sonatina completa ou andamento de Sonata ou 1 Suíte adequada; - 2 Peças francesas; - 1 Peça inglesa - 1 Peça italiana. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas Maiores e relativas menores harmónicas e melódicas, com respetivos arpejos com inversões na extensão de 4 oitavas; - Escala cromática; - 2 Peças de F. Couperin ou de autor francês; - 3 Invenções de Bach a 2 vozes e/ou 2 invenções a 3 vozes; - 1 Sonata/ Sonatina/ Suíte completa de 3º grau ou 1 andamento de sonata de 5º grau; - 2 Peças: 1 italiana séc. XVI ou XVII e 1 de virginalista inglês; - 2 Peças ibéricas séc. XVI-XVIII. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as escalas Maiores e relativas menores harmónicas, respetivos arpejos com inversões, na extensão de 4 oitavas; - Escala cromática; - 2 Peças do séc. XX ou XXI adequadas a este nível; - 3 Invenções a 2 e uma a 3 vozes de J. S. Bach ou peças de autor alemão; - 2 Sonatas; - 1 Peça de autor português; - 2 Obras polifónicas.
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de independência dos dedos em várias tonalidades; - Escalas do 1º e 2º grau na extensão de 2 oitavas e cadência simples nas 3 posições; - Arpejos e inversões, na extensão de 2 oitavas; - Escalas na extensão de 1 oitava em movimento direto e contrário⁶⁴ com respetivos acordes e arpejos; - Estudos;⁶⁵ - Peças de autores e géneros diferentes.⁶⁶ 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios praticados em várias tonalidades; - Exercícios de preparação de escalas cromáticas; - Escalas de 1º, 2º e 3º Grau na extensão de 2 oitavas e seguidas de cadência simples; - Arpejos e inversões na extensão de 2 oitavas; - Escalas na extensão de 1 oitava em movimento direto e contrário;⁶⁷ - Estudos;⁶⁸ - Peças de autores e géneros diferentes⁶⁹. - Leitura à 1ª vista (sem exceder 3 acidentes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação de exercícios de anos anteriores; - Todas as escalas maiores e menores na extensão de 2 oitavas seguidas de cadência perfeita;⁷⁰ nas 3 posições, com arpejos e inversões; - Escalas cromáticas na extensão de 2 oitavas; - Estudos;⁷¹ - Peças de autores e géneros diferentes;⁷² - Leitura à 1ª vista, cuja dificuldade não deverá ultrapassar a do repertório

⁶⁴ Si b M / sol m, Mi b M / dó m, Lá b M / fá m

⁶⁵ Extraídos da lista anexa mencionada no programa, a qual não tive acesso

⁶⁶ Extraídos da lista anexa mencionada no programa, a qual não tive acesso

	- Leitura à 1ª vista (sem exceder 2 acidentes)		proposto para o 3º Grau
Conservatório de Música de Coimbra¹	Não existe Programa	Não existe Programa	-1 Invenção a 2 vozes ou um prelúdio de J. S. Bach; -1 Obra de um compositor francês; - 2 Andamentos de uma Suíte; - 1 Sonata de Carlos Seixas; - Execução de uma obra para instrumento melódico e B.C; - Leitura à 1ª vista
Academia de Música de Lagos Conservatório de Portimão Joly Braga Santos Conservatório de Música de Loulé	- Todas as escalas maiores e menores harmónicas, respetivos arpejos com inversões na extensão de 2 oitavas. - Escala cromática; - 1 Peça Ibérica séculos XVI, XVII e XVIII; - 1 Peça de J. S. Bach ou de autor alemão; - 1 Sonatina completa ou andamento de Sonata ou 1 obra de nível igual.	- 6 Escalas maiores e menores harmónicas e melódicas, respetivos arpejos com inversões na extensão de 4 oitavas; - Escala cromática; - 1 Peça de F. Couperin ou de outro autor francês; - 1 Invenção de J. S. Bach a 2 e/ou 3 vozes; - 1 Sonata/Sonatina/Suíte completa de 3º grau ou 1 andamento de Sonata de 5º grau; - 1 Peça: italiana séc. XVI ou XVII ou 1 de virginalista inglês; - 1 Peça Ibérica.	- Todas as escalas maiores e menores harmónicas, respetivos arpejos com inversões na extensão de 3 oitavas; -Escala cromática; - 1 Peça do século XX ou XXI; - Invenções de J. S. Bach a 2 ou uma a 3 vozes; - 1 Sonata; - 1 Peça de autor português; - 1 Obra polifónica.

⁶⁷ Fá # M / ré # m e Dó # M / lá # m.

⁶⁸ Extraídos da lista anexa mencionada no programa, a qual não tive acesso

⁶⁹ Extraídos da lista anexa mencionada no programa, a qual não tive acesso

⁷⁰ I – IV – V – I

⁷¹ Extraídos da lista anexa mencionada no programa, a qual não tive acesso

⁷² Extraídos da lista anexa mencionada no programa, a qual não tive acesso

Escola de Música do Orfeão de Leiria-Conservatório de Artes	- 2 Escalas Maiores e relativas menores; - Estudos ou Peças técnicas; - Peças de carácter contrastante; - Peça a 4 mãos ou de acompanhamento.	- 2 Escalas Maiores e relativas menores; - 1 Invenção de J. S. Bach a 2 vozes; -1 Sonata de D. Scarlatti ou C. Seixas; - 2 Danças de Suíte; - 1 Obra italiana ou ibérica do séc. XVI ou XVII; - Peça a 4 mãos ou de acompanhamento.	- 2 Escalas Maiores e relativas menores; - 1 Invenção de J. S. Bach a 2 vozes; -2 Sonatas de D. Scarlatti ou C. Seixas; - 1 Suíte; - 1 Obra italiana ou ibérica do séc. XVI ou XVII; - 1 Peça de virginalista inglês; - Realização de Baixo Cifrado.
Escola de Música Conservatório nacional	- Exercícios de mudança de posição e ornamentação; - Escalas em todas as tonalidades na extensão de 2 oitavas com respetivos acordes e arpejos, inversões e cadência perfeita; - Estudos; ⁷³ - 3 Peças de J.S. Bach; - 6 Peças variadas. ⁷⁴	- Exercícios de mudança de posição e ornamentação; - Escalas em todas as tonalidades na extensão de 3 oitavas com respetivos acordes e arpejos, Inversões; cadência perfeita; - Escala cromática; - Estudos; ⁷⁵ - J.S. Bach: Pequenos prelúdios e Invenções a 2 vozes; - 1 Suíte ou Sonata; ⁷⁶ - 6 Peças variadas. ⁷⁷	-Escalas trabalhadas; - 1 Suíte; - J.S. Bach: Invenções a 2 e 3 vozes; - Peça francesa do séc. XVII ou XVIII; - Peça contrastante (italiana, ibérica ou virginalista); - Peça portuguesa; - Leitura de Baixo Cifrado.
Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa	Escalas e arpejos nas tonalidades das peças estudadas; -Cadências; ⁷⁸ - 4 Peças de épocas e estilos diversos; ⁷⁹ - 1 Peça a 4 mãos ou com outro instrumento.	O programa não está finalizado.	O programa não está finalizado.
Conservatório de Música do Porto	- 8 Escalas maiores ou menores harmónicas na extensão de 2 oitavas, movimentos paralelo e contrário, até 4 alterações e	- 10 Escalas maiores e menores harmónicas até 4 acidentes em movimento paralelo e contrário na extensão de 2 oitavas e respetivos	- Todas as escalas maiores e menores, movimento paralelo e contrário e respetivos arpejos com inversões em 2

⁷³ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁷⁴ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁷⁵ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁷⁶ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁷⁷ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁷⁸ I – IV – V – I

⁷⁹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

	<p>respetivos arpejos com inversões;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arpejos quebrados nas mesmas tonalidades; - 4 Exercícios técnicos,⁸⁰ - 3 Estudos,⁸¹ - 2 Peças de J.S. Bach,⁸² - 4 Peças de autores variados,⁸³ - Introdução à cadência perfeita. 	<p>arpejos com inversões;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cadência perfeita nas 3 posições na tonalidade das escalas; - Arpejos quebrados; - Escala cromática; - 3 Exercícios técnicos; - 2 Estudos; - Suíte ou parte; - 2 Peças de J.S. Bach; - 2 Obras de repertório cravístico. 	<p>oitavas, cromática;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 Exercícios técnicos; - 2 Exercícios de trilos e dedos presos,⁸⁴ - 3 Estudos; - 2 Pequenos prelúdios de J. S. Bach; - 2 Invenções de J. S. Bach; - 1 Obra da escola italiana, inglesa ou francesa; - 1 Obra ibérica; - 1 Suíte,⁸⁵ - Cadência nas 3 posições em todas as tonalidades; - Início do estudo do Baixo Cifrado; - Leitura à 1ª vista.
<p>Escola de Música da Póvoa de Varzim</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, em movimentos paralelo e contrário, com respetivos arpejos e inversões, escala cromática; - Exercícios de dedos presos e trilos; - 3 Estudos,⁸⁶ - 2 Obras de J. S. Bach; - 2 Peças de autores variados.⁸⁷ 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos e inversões, escala cromática; - Arpejos quebrados; - Cadências perfeitas; - Exercícios de dedos presos e trilos; - 2 Estudos,⁸⁸ - 2 Obras de J. S. Bach; - 2 Peças de autores variados,⁸⁹ - 1 Andamento da Suíte. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos e inversões, escala cromática, cadências em 3 posições (Introdução ao arpejo de 7ª dominante); - Exercícios de dedos presos e trilos; - 1 Estudo ou exercício técnico;⁹⁰ - 2 Obras de J. S. Bach; - 2 Peças,⁹¹

⁸⁰ Ex: Moyenne Force op. 50 de I. Philipp ou outros

⁸¹ Ex: Czerny op. 821 ou outros

⁸² Ex: Anna Magdalena Bach ou Pequenos Prelúdios

⁸³ Ex: Dos manuais de K. Rosenhart, R. Siegel ou outros

⁸⁴ Ex: A. Cortot ou outros;

⁸⁵ Entre as de Haendel, Purcell, Zipoli, Böhm e Buxtehude;

⁸⁶ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁸⁷ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁸⁸ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁸⁹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁹⁰ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁹¹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

			<ul style="list-style-type: none"> - 2 Andamento da Suíte ou 1 peça ibérica; - Introdução Baixo Cifrado; - Leitura a 1ª vista.
Conservatório de Música de Vila do Conde	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios com ornamentação e apoggiaturas; - 6 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos; - 7 Peças (inclui Estudos) - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios com ornamentação e apoggiaturas; - 6 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos; - 8 Peças (inclui Estudos) - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios com ornamentação e apoggiaturas; - 6 Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos arpejos; - 10 Peças (inclui Estudos, Peças de J. S. Bach, Andamentos da Suíte, Obras séc. XVII e XVIII; - Leitura a 1ª vista.
Academia de Música de Viana do Castelo	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios técnicos;⁹² - Escalas Maiores e menores na extensão de 3 oitavas, com respetivos arpejos com inversões e escala cromática; - Estudos; - Peças. - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios técnicos; - Escalas Maiores e menores na extensão de 3 oitavas, com respetivos arpejos com inversões e escala cromática; - Introdução a escala de 8.ª, 10.ª e 6.ª (para alunos de nível superior); - Estudos; - Peças (inclusive obras da escola francesa e invenções de 2 ou 3 vozes). 	Não existe Programa
Conservatório – Escola das Artes – Engº Luíz Peter Clode (Madeira)	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos acordes e arpejos com inversões; - 1 Estudo;⁹³ - 1 Prelúdio de J. S. Bach; - 2 Peças com caracter distinto (incluindo 1 peça moderna);⁹⁴ - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas Maiores e relativas menores na extensão de 2 oitavas, com respetivos acordes e arpejos com inversões; - 1 Peça de J. S. Bach; - 2 Peças com caracter distinto (incluindo 1 peça moderna);⁹⁵ - 1 Suíte ou 4 danças; - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Peça de J. S. Bach; - 2 Peças com caracter e época distintos;⁹⁶ - 1 Suíte; - 1 Peça ibérica; - 1 Peça contemporânea; - 1 Leitura à 1ª vista a 2 vozes.

⁹² Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁹³ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁹⁴ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁹⁵ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

⁹⁶ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

Análise do Ensino Secundário - 6º, 7º e 8º Grau

Escolas	Conteúdos Programáticos		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	<p>- Escalas Maiores, menores harmónicas e melódicas respetivos arpejos com inversões, arpejo de Sétima da Dominante com inversões e escala cromática, na extensão de 4 oitavas.</p> <p>- 1 Suíte do século XVII ou XVIII;</p> <p>- 2 Invenções a 3 vozes de J. S. Bach ou de autor alemão;</p> <p>- 2 Sonatas Ibéricas ou Peças de escola francesa;</p> <p>- 2 Peças do século XVI ou XVII;</p> <p>- 1 Sonata clássica ou Peças em estilo galante.</p>	<p>- Escalas de notas dobradas;</p> <p>- 4 Peças da Escola francesa;</p> <p>- J. S. Bach – 2 Prelúdios e Fugas;</p> <p>- 2 Sonatas de D. Scarlatti ou de autor ibérico;</p> <p>- 2 Peças italianas ou virginalísticas;</p> <p>- 1 Obra do século XX ou XXI.</p>	<p>- 1 Suíte de J. S. Bach;</p> <p>- 1 Obra polifónica ibérica;</p> <p>- 3 Sonatas ibéricas;</p> <p>- 1 Peça francesa;</p> <p>- 1 Obra italiana do século XVII;</p> <p>- 1 Obra para virginal;</p> <p>- 1 Obra em estilo galante;</p> <p>- 1 Obra para cravo obligatto ou concerto;</p> <p>- 1 Peça obrigatória anunciada.</p>
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga	<p>- Escalas maiores e menores em décimas e sextas, seguidas de cadência perfeita em retardo, nas 3 posições;⁹⁷</p> <p>- Arpejos sobre o acorde de sétima da dominante, na extensão de 2 oitavas;</p> <p>- 1 Peça de J. S. Bach;</p> <p>- 1 Sonata de D. Scarlatti ou da sua escola;</p> <p>- 2 Obras contrastantes do repertório cravístico dos séculos XVI a XVIII;</p> <p>- 1 Obra do século XX;</p> <p>- Leitura à 1ª vista de uma peça com realização de ornamentos;</p> <p>- Realização de Baixo Cifrado.</p>	<p>- Continuação do trabalho de escalas e arpejos;</p> <p>- Prática de cadências com vários encadeamentos de acordes, em tonalidades maiores e menores;</p> <p>- 1 Peça ou Conjunto de Peças de J.S. Bach;</p> <p>- 1 Sonata de D. Scarlatti ou da sua escola;</p> <p>- 2 Obras contrastantes do repertório cravístico dos séculos XVI a XVIII;</p> <p>- 1 Obra do século XX;</p> <p>- Leitura à 1ª vista;</p> <p>- Realização de Baixo Cifrado.</p>	<p>- Escalas em terceiras nas tonalidades maiores e menores;</p> <p>- J. S. Bach – 1 Prelúdio e Fuga ou 1 Suíte francesa;</p> <p>- 1 Peça ou conjunto de peças do repertório francês dos séculos XVII ou XVIII;</p> <p>- 1 Obra – Tocata, canzona, capricho ou ciclo de variações dos séculos XVI ou XVII – não pertencentes ao repertório francês:</p> <p>- 1 Sonata de carácter virtuosístico do D. Scarlatti ou sua escola;</p> <p>- 1 Sonata do</p>

⁹⁷ I IV V (4-3) I

			repertório cravístico da 2ª metade do século XVIII ou 1 obra do século XX; - Leitura à 1ª vista; - Realização de Baixo Cifrado.
Conservatório de Música de Coimbra¹	Não existe programa	Não existe programa	Não existe Programa
Academia de Música de Lagos Conservatório de Portimão Joly Braga Santos Conservatório de Música de Loulé	- Escalas Maiores e menores harmónicas e melódicas, respetivos arpejos com inversões e escala cromática, na extensão de 3 oitavas; - 1 Suíte do século XVII ou XVIII; - 2 Peças de J. S. Bach ou de autor alemão; ⁹⁸ - 2 Sonatas ibéricas ou peças de escola francesa; - 2 Peças do século XVI ou XVII - 1 Sonata clássica ou peças em estilo galante.	- Escalas de notas dobradas; - 4 Peças de escola francesa; - J. S. Bach – 2 prelúdios e Fugas; - 2 Sonatas de D. Scarlatti ou autor Ibérico; - 2 Peças italianas ou virginalísticas; - 1 Obra do séc. XX ou XXI.	- 1 Suíte de J. S. Bach; - 1 Obra polifónica ibérica; - 3 Sonatas de diferentes estilos; - 1 Peça francesa; - 1 Obra italiana do século XVII; - 1 Obra para virginal; - 1 Obra estilo galante - 1 Obra para cravo obligatto ou concerto; - 1 Peça obrigatória anunciada.
Escola de Música do Orfeão de Leiria-Conservatório de Artes	- 1 Prelúdio do L'Art de toucher le Clavecin; - 1 Sonata de D. Scarlatti ou C. Seixas; - 1 Invenção a 3 vezes de J. S. Bach; - 1 Suíte de G. F. Handel ou de J. S. Bach; - Peça Italiana do séc. XVII; - Realização de Baixo Cifrado.	- 1 Prelúdio do L'Art de toucher le Clavecin; - 1 Sonata de D. Scarlatti ou C. Seixas; - 1 Invenção a 3 vezes ou 1 Prelúdio e Fuga de J. S. Bach; - 1 Suíte dum compositor Francês de séc. XVII ou XVIII; - Peça Ibérica de séc. XVI ou XVII; - Peça Italiana do séc. XVII; - Realização de Baixo Cifrado.	- 1 Prelúdio do L'Art de toucher le Clavecin; - 1 Sonata de D. Scarlatti ou C. Seixas; - Peça do séc. XX ou XXI; - 1 Suíte de compositor francês ou alemão; - Peça Ibérica de séc. XVII; - Peça Italiana do séc. XVII ou XVIII; - Realização de Baixo Cifrado.
Escola de Música Conservatório nacional	- Exercícios; ⁹⁹ - Escalas em 10ªs e 6ªs, maiores e menores, harpejos de 7ª da Dominante. - 3 Estudos; ¹⁰⁰	- Exercícios; ¹⁰² - Escalas continuação; - 3 Estudos; ¹⁰³ - J. S. Bach: Suítes Francesas e Inglesas; Toccatas, Prelúdios e	- 1 Peça do séc. XVI ou XVII; - 1 Obra de J. S. Bach; - 1 Sonata de D. Scarlatti;

⁹⁸ Invenções a 3 vezes

⁹⁹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹⁰⁰ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

	<ul style="list-style-type: none"> - J. S. Bach: Suítes Francesas e Sinfonias; - 6 Peças variadas¹⁰¹. 	<ul style="list-style-type: none"> Fugas; -3 Prelúdios non mesurés; - 6 Peças variadas.¹⁰⁴ 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Suíte de compositor francês do séc. XVII ou XVIII; - 1 Peça de conjunto com cravo obligatto ou solista; - 1 Peça de conjunto com Baixo Cifrado; - 1 Peça anunciada.
Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa	Não existe programa	Não existe Programa	Não existe programa
Conservatório de Música do Porto	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas Maiores e menores harmónicas até 3 alterações à distância de 8ª, 10ª e 6ª na extensão de 2 oitavas em movimento paralelo; - Arpejos de sétima dominante, estado fundamental e inversões; - 3 Sinfonias de J. S. Bach; - 1 Suíte;¹⁰⁵ - 2 Sonatas de D. Scarlatti ou sua escola. - Realização de Cadência em 6 tonalidades.¹⁰⁶ 	<ul style="list-style-type: none"> - 4 Escalas maiores e menores harmónicas em terceiras na extensão de 2 oitavas; - 3 Andamentos de Suíte de J. S. Bach; - 1 Sinfonia de J. S. Bach; - 2 Andamentos de suíte de escola italiana. - 1 Peças do repertório cravístico da escola francesa; - 1 Peça da escola inglesa; - 2 Sonatas de D. Scarlatti ou sua escola; - Leitura à primeira vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Suíte ou parte, partita ou parte ou prelúdio e fuga de J. S. Bach; - 1 Ordre ou parte de F. Couperin; - 1 Peça de Elisabeth Virginal Book; - 1 Obra ou fragmentos de obra/ciclo de variações do repertório italiano e alemão; - 1 Sonata da 2ª metade do séc. XVIII ou 1 obra do século XX; - 2 Sonatas de D. Scarlatti ou sua escola; - Leitura à 1ª vista.
Escola de Música da Póvoa de Varzim	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Escalas Maiores e menores harmónicas na extensão de 2 oitavas à distância de 10ª e 6ª, arpejos e inversões (incluindo 7ª dominante); - 2 Obras de J.S. Bach; - 1 Suíte; 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Escalas Maiores e menores harmónicas na extensão de 2 oitavas à distância de 3ª, arpejos e inversões (incluindo 7ª dominante); - 1 Sinfonia de J.S. Bach ou andamento da Suíte; 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Obras de J.S. Bach;¹⁰⁹ - 2 Peças Ibéricas; - 1 Obra do repertório cravístico da segunda metade do séc. XVIII; - 1 Peça do séc. XX; - 1 Sonata de D.

¹⁰² Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹⁰³ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹⁰¹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹⁰⁴ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹⁰⁵ L. Couperin, J.F. Dandrieu ou outro compositor de escola francesa;

¹⁰⁶ I-II-III-IV-V-I

	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Sonata de D. Scarlatti ou sua escola; - 2 Peças;¹⁰⁷ - Realização de Baixo Cifrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Sonatas D. Scarlatti ou sua escola; - 1 Obra francesa do séc. XVI ou XVII; - 2 Peças (1 virginalista);¹⁰⁸ - Peça de Baixo Cifrado. 	<ul style="list-style-type: none"> Scarlatti; - 1 Peça a escolha.
Conservatório de Música de Vila do Conde	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas Maiores e menores harmônicas na extensão de 2 oitavas à distância de 10ª e 6ª, arpejos e inversões (incluindo 7ª dominante); - 9 Peças (Incluindo polifonia a 3 vozes e 6 obras dentro da escola Alemã, Francesa, Italiana e Ibéria); - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas Maiores e menores harmônicas na extensão de 2 oitavas à distância de 3ª, arpejos e inversões (incluindo 7ª dominante); - 9 Peças (Incluindo polifonia a 3 vozes e 6 obras dentro da escola Alemã, Francesa, Italiana Ibéria e Contemporânea) - Leitura a 1ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Escalas Maiores e menores harmônicas na extensão de 2 oitavas à distância de 3ª, arpejos e inversões; - 9 Peças (Incluindo polifonia a 3 vozes e 6 obras dentro da escola Alemã, Francesa, Italiana Ibéria e Contemporânea) - Leitura a 1ª vista.
Academia de Música de Viana do Castelo	Não existe programa	Não existe programa	Não existe Programa
Conservatório – Escola das Artes – Engº Luíz Peter Clode (Madeira)	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Peça polifónica de J. S. Bach; - 2 Peças de caráter e época distintos;¹¹⁰ - 1 Suíte; - 1 Sonata de D. Scarlatti ou C. Seixas; - 1 Peça séc. XX;¹¹¹ - 1 Leitura à 1ª vista com realização de ornamentos; - Realização de Baixo Cifrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Peça polifónica ou 1 Suíte de J. S. Bach; - 2 Peças de caráter e época distintos ou Suíte; - 1 Sonata de D. Scarlatti ou C. Seixas;¹¹² - 1 Peça séc. XX; - 1 Leitura à 1ª vista com realização de ornamentos; - Realização de Baixo Cifrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Prelúdio e fuga ou 1 Suíte francesa de J. S. Bach; - 1 Peça francesa dos séculos XVII ou XVIII; - 1 Obra distinta dos séculos XVI ou XVII;¹¹³ - 1 Sonata virtuosa de D. Scarlatti ou C. Seixas; - 1 Sonata do repertório cravístico da 2ª metade do séc. XVIII ou 1 Obra do séc. XX.

¹⁰⁹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹⁰⁷ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹⁰⁸ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹¹⁰ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹¹¹ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹¹² Ver referências bibliográficas em Anexo VI

¹¹³ Ver referências bibliográficas em Anexo VI

3.5. Análise dos dados

No que concerne à Iniciação em Portugal, foi possível verificar que nem todas as escolas analisadas possuem conteúdo programático para os seus alunos nesta fase específica.

Entre estas, verificam-se as seguintes escolas: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga, Conservatório de Música de Coimbra, Escola de Música Conservatório Nacional, Academia Musical dos Amigos das Crianças/ Escola de Música Vecchi-Costa, Academia de Música de Viana do Castelo, Conservatório – Escola das Artes – Eng^o Luíz Peter Clode (Madeira).

Dentro das escolas analisadas que contemplam o Primeiro Ciclo nos seus currículos – Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Academia de Música de Lagos, Conservatório de Portimão Joly Braga Santos, Conservatório de Música de Loulé, Escola de Música do Orfeão de Leiria-Conservatório de Artes, Conservatório de Música do Porto, Escola de Música da Póvoa de Varzim, Conservatório de Música de Vila do Conde – apesar de se verificar a utilização de programas livres e algumas diferenças na estrutura e a organização dos programas, conclui-se que os conteúdos programáticos existentes não diferem muito.

As semelhanças observadas são evidentes, como por exemplo a utilização dos exercícios técnicos ou estudos, a introdução das Escalas Maiores e o número das peças que ronda entre 6/8 peças para o estudo anual. E além disso, pode conferir que os métodos e bibliografia utilizada na Iniciação são comuns em várias escolas. Assim, no ensino inicial de cravo os métodos que predominam são:¹¹⁴

- B. Bartok- Mikrokosmos vol I e vol. II, Ed. Boosey Hawkes;
- M. Boxall - Harpsichord School, Ed. Schott;
- Ch. Hervé et J. Pouillard – Methode de Piano, débutans;
- L. Mozart - Notenbuch für Nannerl. Ed. Nels Drue Daily;
- R. Siegel- Apprendre a toucher le Clavecin vol. I Ed. Alphonse Leduc;
- K. Rosenhart-The Amsterdam Harpsichord Tutor vol. I, Ed. Saul B. Groen, Amsterdam;
- C. Zimme-Grollemund – Des Lys naissants, initiation au clavier et à la basse continue, Ed. Van de Velde.

¹¹⁴ Ver em Anexo VI - Referências Bibliográficas dos Programas

Relativamente ao 2º Ciclo do Ensino Básico, aqui, os conteúdos abordados tornam-se mais específicos.

Ao analisar os programas pude constatar que todas as escolas utilizam exercícios ou escalas para aquecimento inicial. No 1º e 2º Grau trabalham escalas maiores e as suas relativas menores na extensão de uma ou duas oitavas, com respetivos acordes e arpejos. Verifiquei também que não existe homogeneidade no número das escalas trabalhadas anualmente.

Desse modo, os conservatórios de Aveiro, Portimão e Porto referem nos objetivo 6 escalas Maiores e relativas menores, a escola da Leiria 2 escalas, a escola da Póvoa 3 escalas, enquanto o Conservatório Nacional de Lisboa no 2º Grau exige o estudo de escalas em todas as tonalidades. Além disso as restantes escolas não relatam o número mínimo das escalas. Esta irregularidade é o reflexo das horas letivas de cravo atribuídas em cada instituição. Pois cada estabelecimento vive as realidades bastante diferentes, enquanto os alunos de alguns conservatórios têm direito a 90 minutos de aula individual por semana, a maior parte das escolas usufrui apenas de 45 minutos de aula semanal e muitas vezes essa hora é partilhada com outro aluno.

Quanto ao repertório trabalhado no 2º Ciclo, podem-se detetar diversas discrepâncias, tanto no número mínimo das peças como nos próprios conteúdos programáticos mesmo entre os conservatórios. Assim no Conservatório de Aveiro, o programa do 1º Grau reúne 6 Peças do Pequeno Livro de A. M. Bach, 1 Obra polifónica, 1 Andamento de Sonatina, 3 Peças de K. Rosenhart: The Amsterdam Harpsichord Tutor I. Enquanto o Conservatório do Porto reivindica 8 Peças e 2 Peças a 4 mãos e o Conservatório de Vila do Conde menciona só 6 peças para o programa mínimo do 1º Grau. Portanto os programas apresentados não revelam conformidade no número das peças exigidas, mas existem algumas semelhanças. Essas foram conferidas dentro da metodologia e bibliografia utilizada.

A maior parte das escolas analisadas trabalha nesta fase os manuais tais como:¹¹⁵

- I. Ahlgrimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik, éd. Doblinger;
- J. S. Bach- Pequeno livro de Anna Magdalena Bach Ed. Bärenreiter;
- J. S. Bach- Pequenos Prelúdios, Ed. Urtext;.
- B. Bartok - Mikrokosmos vol I e vol. II, Ed. Boosey Hawkes;
- M. Boxall - Harpsichord School, Ed. Schott;

¹¹⁵ Ver em Anexo VI - Referências Bibliográficas dos Programas

- M. Correte - “Les Amusemens du Parnasse”; Méthode courte et facile pour apprendre à toucher le Clavecin. (Livro I), Ed. Les Éditions Outremontaises.
- C. Czerny – O Primeiro Mestre do Piano op. 599;
- Ch. L. Hanon- Le Pianiste virtuose - 60 Exercices Ed. Henry Lemoine;
- J. Krieger – Ausgewahlte Klavierwerke, Ed. Bärenreiter;
- L. Mozart – Notenbuch für Nannerl, Ed. Schott;
- R. Siegel- Aprender a tocar o Clavecin vol. I e II, Ed. Alphonse Leduc;
- C. de Seixas- Sonatas, Ed. Fundação Gulbenkian
- K. Rosenhart-The Amsterdam Harpsichord Tutor vol. I e II, Ed. Saul B. Groen, Amsterdam;
- C. Zimme-Grollemund – Des Lys naissants, initiation au clavier et à la basse continue, Ed. Van de Velde;

É importante também realçar, que dentro dos conteúdos trabalhados nos dois primeiros graus, existe o trabalho de leitura à 1ª vista e o trabalho com peças de 4 mãos e de acompanhamento.

Na análise dos dados do 3º Ciclo, verifiquei semelhanças no que diz respeito às escalas trabalhadas, pois todas as instituições, menos a da Leiria, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, trabalham as escalas maiores e menores em todas as tonalidades.

É de salientar, que a maior parte das escolas nos programas mínimos fazem referência aos exercícios técnicos e cadências para o aquecimento inicial.

No que diz respeito às obras trabalhadas no 3º, 4º e 5º Graus aqui o quadro atinge uma disparidade maior, tanto ao nível do número das peças exigidas, como também na menção do próprio repertório.

No 3º grau nem todas as instituições indicam o número das peças a trabalhar, referindo apenas estudos e peças de caráter contrastante, como as Escolas de Viana do Castelo, Leiria e Braga. Os restantes estabelecimentos fazem alusão ao número mínimo de obras, mas não havendo consonância entre os conteúdos mínimos. Assim, por exemplo, o Conservatório de Aveiro no 3º Grau exige 2 Peças Ibéricas séc. XVI-XVIII; 3 Invenções a 2 vozes de J. S. Bach; 1 Sonatina completa ou andamento de Sonata ou 1 Suíte adequada; 2 Peças francesas; 1 Peça inglesa, 1 Peça italiana.

Já o Conservatório do Porto pede 3 Estudos, 2 Peças de J.S. Bach e 4 Peças de autores variados e o Conservatório de Portimão 1 Peça Ibérica séculos XVI, - XVIII; 1 Peça de J. S. Bach e 1 Sonatina completa ou andamento de Sonata. Portanto como podemos constatar não existe muita coincidência em relação ao programa mínimo exigido.

No 4º e 5º Grau as escolas de Viana de Castelo e Braga não fazem referência ao número mínimo das peças. As restantes instituições apresentam algumas semelhanças nos conteúdos programáticos, mas discordam no número mínimo das peças exigidas. Assim e conforme a análise feita, pude verificar semelhanças no repertório. Todas as escolas trabalham neste grau as Invenções de 2 ou 3 vozes de J. S. Bach, Sonatas de D. Scarlatti ou C. Seixas, Andamentos da Suíte, Estudos e Peças de autores e épocas diferentes.

Segundo análise pormenorizada das bibliografias e metodologias utilizadas, posso afirmar que quase todas as escolas, além da bibliografia trabalhada nos graus anteriores, no 3º, 4º e 5º Grau utilizam manuais como:¹¹⁶

- J. S. Bach- Pequeno livro de Wilhelm Firedemnn Bach, Ed Bärenreiter;
- J. S. Bach- Inventionen & Sinfonien, Ed Bärenreiter;
- F. Couperin – L’art de toucher le clavecin, Ed. Fuzeau;
- L. Couperin - Pieces de Clavecin, Ed Heigel;
- H. Purcel – Eight Suites and Eight Various Pieces, Ed Kalmus;
- H. Purcell – Ground in Gamut, Ed. Stainer & Bell;
- D. Scarlatti- Sonatas, Ed Heugel;
- C. Seixas – Sonatas, Ed. Fundação Gulbenkian.

No que diz respeito ao Ensino Secundário, vou analisar cada grau em particular, dado que nesta etapa foi detetado um nível maior de exigência em relação aos Ciclos anteriores.

Assim, no 6º Grau, existem ainda referências ao ensino das escalas, somente as escolas de Madeira e Leiria não apresentam escalas no programa do 6º Grau. As restantes escolas prosseguem este exercício com ainda mais exigência, incluindo

¹¹⁶ Ver em Anexo VI - Referências Bibliográficas dos Programas

escalas a distância de 10^a e 6^a com introdução do acorde de 7^a Dominante com respetivas inversões.

Em termos do repertório, existe bastantes semelhanças entre os programas. O programa de 6^o Grau de Portimão é igual ao de Aveiro, que consta: 1 Suíte do século XVII ou XVIII; 2 Invenções a 3 vozes de J. S. Bach ou de autor alemão; 2 Sonatas Ibéricas ou Peças de escola francesa; 2 Peças do século XVI ou XVII e 1 Sonata clássica ou Peças em estilo galante. Os restantes programas também são idênticos, com algumas alterações, mas todos trabalham peças polifónicas, Suítes, Sonatas e peças de vários países e autores.

As escolas de Braga e Madeira trabalham ainda o repertório do séc. XX. E é de relevar o facto de a maior parte das escolas neste grau de ensino mencionam a realização de cadências, baixo cifrado e a leitura à 1^a vista.

Nos programas de 7^o Grau, pude observar a introdução da escala com notas dobradas e a distância de terceiras, estas referências constam nos programas de Aveiro, Portimão, Porto, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Em relação as peças trabalhadas neste nível, deparei que não existe consonância entre as escolas. Neste caso Conservatórios de Aveiro e Portimão apresentam no programa: 4 Peças de escola francesa; J. S. Bach – 2 prelúdios e Fugas; Sonatas de D. Scarlatti ou autor Ibérico; 2 Peças italianas ou virginalísticas e 1 Obra do séc. XX ou XXI. Enquanto o Conservatório Nacional menciona 3 Estudos; J. S. Bach: Suítes Francesas e Inglesas; Toccatas, Prelúdios e Fugas; 3 Prelúdios non mesurés; 6 Peças variadas.

Os programas de 8^o Grau revelaram homogeneidade nos conteúdos programáticos. Todas as escolas trabalham neste nível Obras de J.S. Bach, nomeadamente as Peças como Partitas, Suítes, Prelúdios e Fugas; Sonatas de caracter virtuoso de D. Scarlatti ou C. Seixas; Peças do séc. XVI-XVII dos compositores franceses, italianos, ingleses ou ibéricos; Peça do séc. XX ou 1 Obra para cravo obligatto ou concerto. As escolas de Aveiro, Portimão, Conservatório Nacional constam no programa do 8^o Grau 1 Peça obrigatória anunciada. E as escolas de Vila do Conde, Porto, Portimão e Braga trabalham ainda a leitura a 1^a vista. A realização de baixo cifrado é fundamental no Ensino Secundário, este caso foi notório nas escolas de Braga, Portimão, Leiria e Conservatório Nacional.

A bibliografia utilizada no 6º, 7º e 8º Grau revelou ter muitas analogias:¹¹⁷

- Autores Vários- The Fitzwilliam Virginal Book, vol I ell, Ed. Dover;
- J. S. Bach- Inventionen & Sinfonien, Ed Bärenreiter;
- J. S. Bach- O Cravo Bem Temperado, Ed Bärenreiter;
- J. S. Bach- Toccatas Ed, Bärenreiter;
- J. S. Bach- Suítes Francesas, Ed Bärenreiter;
- G. de Baena- Arte para Tanger, Ed. Colibrí;
- A. de Cabezón- Obras de música para tecla, arpa y vihuela. Ed. Monumentos de Música Española;
- J. Ch. De Chambonieres- Suítes, Ed. Heugel;
- F. Couperin- Suítes, Ed. Heugel;
- F. Couperin – Ordres, Ed. Heugel;
- J. H. D'Anglebert- Suites, Ed. Heugel;
- A. Forqueray – Pièces de clavecin, Ed. Heugel;
- G. Frescobaldi- Tocatas, partitas, peças várias, Ed.Bärenreiter;
- KASTNER, M.C. — 1954, Silva iberica de musica para tecla: Keyboard music of 16-18c from Italy, Portugal & Spain.
- D. Scarlatti- Sonatas, Ed Heugel;
- C. de Seixas- Sonatas, Ed. Fundação Gulbenkian;
- A. Soler- Sonatas, Ed. Real Musical Española;
- J. P. Sweelinck- Obras variadas, Ed. Nederlandse Muziek;
- Vários autores- Musica germânica, Ed. Denkmäler der Tonkunst in Deutschland.

¹¹⁷ Ver em Anexo VI - Referências Bibliográficas dos Programas

3.6. Programas de Cravo do Ensino Básico e Secundário da Rússia

Programa de Cravo do Ensino Básico da escola N. G. Rubinshtein - Escola das Artes para Crianças e Jovens.

Escola N. G. Rubinshtein - Escola das Artes para Crianças e Jovens, localizada em Moscovo na Rússia. O curso de cravo funciona desde 2003 e tem bastante sucesso.

O pedido do programa em questão foi feito ao professor de cravo Stanislav Gres, sendo ele o autor do programa atualizado. O Curso Básico de cravo pode variar entre 3, 5 ou 7 anos de ensino na Rússia.

Programa de 7 anos de Ensino¹¹⁸

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano
- 3 Peças de carácter distinto.	- 4 Peças de carácter distinto.	- 4 Peças de carácter distinto ou 2 Peças e 1 Obra polifónica.	- 4 Peças de carácter distinto ou 2 Peças e 1 Obra polifónica.	- 1 Suíte (não menos de 3 danças); - 1 Peça polifónica; - 3 Peças de carácter distinto.	- 1 Suíte (não menos de 3 danças); - 1 Peça polifónica ou Sonata; - 2 Peças de carácter distinto.	- 1 Suíte (não menos de 3 danças); - 1 Peça polifónica ou Sonata; - 3 Peças de carácter distinto.

Programa de 5 anos de Ensino¹¹⁹

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
- 4 Peças de carácter distinto.	- 4 Peças de carácter distinto incluindo as partes da Sonata.	- 4 Peças de carácter distinto ou 2 Peças e 1 Obra polifónica.	- 1 Suíte (não menos de 3 danças); - 1 Peça polifónica ou Sonata; - 2 Peças de carácter distinto.	- 1 Suíte (não menos de 3 danças); - 1 Peça polifónica ou Sonata; - 3 Peças de carácter distinto.

Programa de 3 anos de Ensino¹²⁰

1º Ano	2º Ano	3º Ano
- 4 Peças de carácter distinto.	- 1 Suíte (não menos de 3 danças) ou 1 Peça polifónica ou Sonata; - 2 Peças de carácter distinto.	- 1 Suíte (não menos de 3 danças); - 1 Peça polifónica ou Sonata; - 2 Peças de carácter distinto.

¹¹⁸ Programa de 7 anos compreende os alunos a partir de 7 ou 8 anos de idade. Equivalente ao Programa de 3º Ano de Iniciação ao 5º Grau de Ensino Vocacional em Portugal.

¹¹⁹ Programa de 5 anos compreende os alunos a partir de 10 ou 11 anos de idade. Equivalente ao Programa de 1º ao 5º Grau de Ensino Vocacional em Portugal.

¹²⁰ Programa de 3 anos compreende os alunos a partir de 12 ou 13 anos de idade. Equivalente ao Programa de 3º ao 5º Grau de Ensino Vocacional em Portugal.

Programa de Cravo do Ensino Secundário do Colégio Académico Musical do Conservatório Estatal P. I. Tchaikovsky.

O Colégio Académico Musical do Conservatório Estatal P. I. Tchaikovsky é considerado uma das escolas mais antigas e importantes da Rússia. Nesta instituição estudaram músicos reconhecidos mundialmente, como D.B. Kabalevsky, K.S. Khachaturyan, S. H. Neuhaus, Y.H. Grodberg, A.E. Maikapar entre outros. O Colégio celebra este ano 125 anos da sua existência, marcando esta data com inúmeros concertos e festivais.

O programa foi elaborado pela atual professora de cravo I.K. Lukina e é considerado o programa modelo para os colégios musicais.

Importante também de referir que disciplina de Cravo faz parte do currículo das diversas especialidades, como Piano, Órgão, Formação Musical, entre outros, portanto funciona como um segundo instrumento. Mas também para os alunos que pretendem seguir só o Cravo existe opção da escolha da especialidade em Cravo.

O Ensino Secundário Especializado na Rússia reúne os 4 anos de estudo que se denominam I, II, III e IV curso.

Programa de Ensino Secundário¹²¹

<i>I Curso</i>	<i>II Curso</i>	<i>III Curso</i>	<i>IV Curso</i>
<i>- 8/10 Andamentos retirados das Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 3/4 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças¹²²; - 2 Peças Polifónicas ou Variações.</i>	<i>- 2 Obras completas como Prelúdios e Fugas, Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 4/6 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças; - 2 Peças Polifónicas ou Variações.</i>	<i>- 2 Obras completas como Prelúdios e Fugas, Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 2/3 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças; - 2 Peças Polifónicas ou Variações; - 3/4 Peças virtuosas (inclusive 2 Sonatas de D. Scarlatti).</i>	<i>- 2 Obras completas como Prelúdios e Fugas, Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 6/8 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças (inclusive 3 Peças virtuosas); - 2 Peças Polifónicas ou Variações.</i>

¹²¹ O Ensino Secundário compreende a entrada dos alunos entre os 15 e 16 anos da idade, após a conclusão do Ensino Básico

¹²² Ver referências bibliográficas em Anexo VII

3.6.1.Comparação do Programa Português com Programa Russo

Para comparação de programas de Cravo do Ensino Básico, resolvi equiparar o programa de 7 anos da Rússia, equivalente ao ensino do 3º ano de iniciação ao 5º Grau em Portugal.

E para uma melhor compreensão criei um quadro que relata as diferenças e semelhanças entre os programas em questão¹²³.

Dado que não existe homogeneidade entre os programas de Portugal resolvi comparar com um programa analisado que possui todos os graus, nomeadamente o da iniciação. O programa escolhido foi o do Conservatório do Porto, dado que foi escola onde ocorreu o meu estágio.

Rússia	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano
	- 3 Peças de carácter distinto.	- 4 Peças de carácter distinto.	- 4 Peças de carácter distinto ou 2 Peças e 1 Obra polifónica.	- 4 Peças de carácter distinto ou 2 Peças e 1 Obra polifónica.	- 1 Suíte; - 1 Peça polifónica; - 3 Peças de carácter distinto.	- 1 Suíte; - 1 Peça polifónica ou Sonata; - 2 Peças de carácter distinto.	- 1 Suíte; - 1 Peça polifónica ou Sonata; - 3 Peças de carácter distinto.
Portugal	3º Ano Iniciação	4º Ano Iniciação	1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau	5º Grau
	- 6 Peças ou Estudos; - 2 Peças a 4 mãos.	- 6 Peças ou Estudos; - 2 Peças a 4 mãos.	- 8 Peças; - 2 Peças a 4 mãos.	- 4 Estudos; - 8 Peça.	- 3 Estudos; - 2 Peças de J.S. Bach; - 4 Peças de autores variados;	- 2 Estudos; - 1 Suíte; - 2 Peças de J.S. Bach; - 2 Obras de repertório cravístico.	- 3 Estudos; - 2 Prelúdios de J. S.Bach; - 2 Invenções de J. S.Bach; - 1 Obra da escola italiana, inglesa ou francesa; - 1 Obra ibérica; - 1 Suíte.

Nesta comparação podemos observar que o Programa do Porto apresenta um nível de exigência mais elevado, impondo um número maior por cada grau do ensino e demonstrando também os conteúdos mais variados.

¹²³ Nesta análise não constam escalas nem exercícios

Relativamente ao ensino Secundário, a Rússia oferece 4 anos de ensino, intitulados I, II, III e IV Curso. Enquanto em Portugal o Ensino Secundário resume-se ao 6º, 7º e 8º Grau.

	I Curso	II Curso	III Curso	IV Curso
Rússia	- 8/10 Andamentos retirados das Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 3/4 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças ¹²⁴ ; - 2 Peças Polifónicas ou Variações.	- 2 Obras completas como Prelúdios e Fugas, Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 4/6 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças; - 2 Peças Polifónicas ou Variações.	- 2 Obras completas como Prelúdios e Fugas, Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 2/3 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças; - 2 Peças Polifónicas ou Variações; - 3/4 Peças virtuosas (inclusive 2 Sonatas de D. Scarlatti).	- 2 Obras completas como Prelúdios e Fugas, Partitas, Suítes, Sonatas, Ordres e Concertos; - 6/8 Obras como Invenções, Prelúdios, Estudos ou Peças (inclusive 3 Peças virtuosas); - 2 Peças Polifónicas ou Variações.
	6ª Grau	7º Grau	8º Grau	
Portugal	- 3 Sinfonias de J. S. Bach; - 1 Suíte - 2 Sonatas de D. Scarlatti ou sua escola	- 3 Andamentos de Suíte de J. S. Bach; - 1 Sinfonia de J. S. Bach; - 2 Andamentos de Suíte de escola italiana. - 1 Peças do repertório cravístico da escola francesa; - 1 Peça da escola inglesa; - 2 Sonatas de D. Scarlatti ou sua escola; - Leitura à primeira vista;	- 1 Suíte ou parte, Partita ou parte ou Prelúdio e Fuga de J. S. Bach; - 1 Ordre ou parte de F. Couperin; - 1 Peça de Elisabeth Virginal Book; - 1 Obra ou fragmentos de obra/ciclo de variações do repertório italiano e alemão; - 1 Sonata da 2ª metade do séc. XVIII ou 1 obra do século XX; - 2 Sonatas de D. Scarlatti ou sua escola; - Leitura à 1ª vista.	

Ao analisar o ensino secundário, podemos verificar algumas semelhanças no que diz respeito ao repertório geral e especialmente nos conteúdos programáticos do 8º Grau. Ambas escolas trabalham Peças polifónicas, Sonatas, Partitas, Ordres, Prelúdios, Fugas e Suítes.

Existem também algumas divergências, como estrutura do próprio programa e o número das peças trabalhadas, e o exemplo disso o programa do 7º Grau.

Em termos da bibliografia utilizada, no programa do Porto não tem indicação da bibliografia e metodologia utilizada no ensino Secundário. Mas segundo análise feita

¹²⁴ Ver referências bibliográficas em Anexo VII

da bibliografia do Programa Russo e pela experiência do Estágio realizado no Conservatório do Porto, posso referir que a bibliografia é bastante idêntica em ambas as escolas.

3.6. Conclusão:

Após o estudo feito, cheguei a conclusão que existe pouca homogeneidade nos programas de Cravo do Ensino Básico e Secundário em Portugal. Apesar de verificar algumas semelhanças tanto nos conteúdos programáticos, como ao nível da bibliografia e metodologia utilizada, ainda existe bastante divergência.

Também constatei uma notória falta de investimento a nível global dos conteúdos programáticos dos anos que compõem a Iniciação. Tendo em conta que muitas vezes este é o primeiro contato com a música, seria de valor investir mais nesta etapa e aprofundar os conteúdos propostos e no caso das escolas que não contemplam programas, deveria ser criado um de maneira a não desfasar esta fase.

Penso que a existência de um programa uniforme poderá ser uma mais-valia para o ensino de Cravo em Portugal. Além de criar mais organização dentro de próprias escolas, poderá auxiliar na articulação entre elas e também de certa forma ajudaria preparar os alunos para o ensino superior de uma forma mais regular. Pois muitas vezes acontece que os alunos apresentam competências muito diferentes nas provas de acesso ao ensino Superior.

O processo de investigação foi uma atividade muito interessante e importante para mim, que me envolveu imenso e ofereceu oportunidade de conhecer e descobrir factos curiosos a cerca do ensino de Cravo em Portugal. Tive possibilidade de refletir sobre os conteúdos programáticos e tirar devidas conclusões que me servirão no futuro para o desenvolvimento da minha prática pedagógica.

Bibliografia:

CUNHA, António Camilo. O saber pedagógico do professor -no caminho da alteridade. 2012

FREIXO, Manuel João Vaz (2009) – Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Lisboa: Instituto Piaget.

VILELAS, José (2009) – Investigação: o processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo

Páginas Web consultadas:

<http://www.meloteca.com/escolas-lista.htm>

<http://oportaldamusica.com/>

<http://www.conservatoriodebraga.pt/userfiles/file/Escola-programa-de-cravo.pdf>

(programa de Conservatório de Braga)

http://conservatoriodemusicadoporto.pt/documentosorientadores/cmp_regulamento_interno.pdf

http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/documentosorientadores/pe_cmp.pdf

(Conservatório de Música do Porto – Regulamento Interno 2014; Conservatório de Música do Porto – Projeto Educativo, 2014)

Manuais/Métodos de cravo consultados:

I. Ahlgrimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik, éd. Doblinger;

Autores Vários- The Fitzwilliam Virginal Book, vol I eII, Ed. Dover;

J. S. Bach- Pequeno livro de Anna Magdalena Bach Ed. Bärenreiter;

J. S. Bach- Pequenos Prelúdios, Ed. Urtext;

J. S. Bach- Pequeno livro de Wilhelm Friedemann Bach, Ed Bärenreiter;

J. S. Bach- Inventionen & Sinfonien, Ed Bärenreiter;

J. S. Bach- O Cravo Bem Temperado, Ed Bärenreiter;

J. S. Bach- Toccatas Ed, Bärenreiter;

J. S. Bach- Suítes Francesas, Ed Bärenreiter;

G. de Baena- Arte para Tanger, Ed. Colibrí;

B. Bartok- Mikrokosmos vol I e vol. II, Ed. Boosey Hawkes;

M. Boxall - Harpsichord School, Ed. Schott;

A. de Cabezón- Obras de música para tecla, arpa y vihuela. Ed. Monumentos de Música Española;

J. Ch. De Chambonieres- Suítes, Ed. Heugel;

M. Correte - “Les Amusemens du Parnasse”; Méthode courte et facile pour apprendre à toucher le Clavecin. (Livro I), Ed. Les Éditions Outremontaises.

F. Couperin – L’art de toucher le clavecin, Ed. Fuzeau;

F. Couperin- Suítes, Ed. Heugel;

F. Couperin – Ordres, Ed. Heugel;

L. Couperin - Pieces de Clavecin, Ed Heigel;

C. Czerny – O Primeiro Mestre do Piano op. 599;

J. H. D’Anglebert- Suites, Ed. Heugel;

A. Forqueray – Pièces de clavecin, Ed. Heugel;

G. Frescobaldi- Tocatas, partitas, peças várias, Ed.Bärenreiter;

Ch. L. Hanon- Le Pianiste virtuose - 60 Exercices Ed. Henry Lemoine;

M.C. Kastner — 1954, Silva iberica de musica para tecla: Keyboard music of 16-18c from Italy, Portugal & Spain;

J. Krieger – Ausgewahlte Klavierwerke, Ed. Bärenreiter;

L. Mozart - Notenbuch für Nannerl. Ed. Nels Drue Daily;

J. Pouillard, e C. Hervé - Methode de piano – Débutants, Ed. Lemoine, Paris, 1990;

H. Purcel – Eight Suites and Eight Various Pieces, Ed Kalmus;

H. Purcell – Ground in Gamut, Ed. Stainer & Bell;

K. Rosenhart-The Amsterdam Harpsichord Tutor vol. I e II, Ed. Saul B. Groen, Amsterdam;

D. Scarlatti- Sonatas, Ed Heugel;

C. de Seixas- Sonatas, Ed. Fundação Gulbenkian;

A. Soler- Sonatas, Ed. Real Musical Española;

R. Siegel- Apprendre a toucher le Clavecin vol. I e II Ed. Alphonse Leduc;

J. P. Sweelinck- Obras variadas, Ed. Nederlandse Muziek;

Vários autores- Musica germânica, Ed. Denkmäler der Tonkunst in Deutschland;

C. Zimme-Grollemund – Des Lys naissants, initiation au clavier et à la basse continue, Ed. Van de Velde.